Leituras para a Semana de Oração

Para o Ano de 1956

de 15 a 24 de Dezembro

"Perseverai na oração." Rom. 12:12.

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma
3031 Franklin Boulevard, Sacramento 18, California, U.S.A.

INTRODUÇÃO

Somos gratos a Deus por nos encontrarmos ainda na terra dos viventes quando o ano de 1956 se apressura para o seu fim. Pelo Seu amor e misericórdia temos novamente o privilégio de fruirmos outra semana de oração.

Ao nos reunirmos para esta quadra de refrigério, estarão faltando à nossa comunidade alguns rostos familiares. Alguns cujo coração está entristecido por causa dos amados que foram ao seu repouso. Animem-se pelo confôrto e segurança que Deus dá: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor ...para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam". Alguns desfaleceram na jornada cristã e deixaram o caminho estreito. Todavia louvamos a Deus ao vermos os novos rostos dos que entraram para as fileiras e participam conosco nas bênçãos desta semana de oração.

É nosso ardente desejo que esta ocasião solene seja uma grande bênção para o povo de Deus em todos os países alcançados pela mensagem da reforma. Pensamos especialmente nos membros isolados que não têm o privilégio da comunhão com uma igreja organizada e têm de sòzinhos levar seus fardos. Seja-vos esta semana de oração um grande encorajamento ao vos unirdes em espírito com os vossos correligionários de muitos países. Embora muitas léguas nos separem, podemos todos encontrar-nos perante o trono da graça.

Damos graças ao querido Senhor por Seu poder de guia e proteção para com o barco da Reforma em todo o ano findante. Orai fervorosamente pelo sucesso da obra e especialmente para que se abram novos campos. Carreguemos um fardo pelos recém-conversos à mensagem, para que estejam arraigados e fundados na verdade. Em vossas orações lembrai-vos dos servos de Deus que estão na frente da batalha a fim de estarem inspirados por zêlo do alto para saírem corajosamente à obra de salvação.

Apelamos para que todos os nossos ministros, obreiros e oficiais da igreja façam a preparação necessária a fim de que esta reunião seja de valor inestimável. Certificai-vos de que os homens e mulheres devotos que hão de ter parte na reunião têm tempo para se prepararem bem.

O primeiro Sábado da semana de oração, 15 de dezembro, será um dia especial de jejum e oração para que Deus dê à Sua igreja maior medida do Seu Espírito a fim de preparar-nos para a conclusão da obra.

Lembremo-nos, nessa ocasião, do nosso santo dever de honrar a Deus com nosso sacrifício. Ninguém venha com as mãos vazias perante Deus. A oferta especial da semana de oração, dedicada inteiramente à Conferência Geral, deve ser trazida na última reunião, domingo, 23 de dezembro. Tragam todos, jovens e velhos, suas ofertas juntamente com um texto bíblico com o qual possam louvar a Deus. Fazei desta reunião uma ocasião solene.

Desejamos a todos vós as mais ricas bênçãos de Deus nesta ocasião solene e no Ano Novo que está diante de nós.

A Comissão da Conferência Geral

SANTIDADE DOS MANDAMENTOS DE DEUS

Por E. G. White

Sexta feira, 14 de dezembro de 1956

Muito respeitado irmão K: Em janeiro de 1875 foi-me mostrado haver um empecilho no caminho da prosperidade espiritual da igreja. O Espírito de Deus está agravado porque muitos não têm a vida e o coração retos; sua professa fé não se harmoniza com suas obras. O sagrado dia de repouso de Jeová não é observado como deveria ser. Cada semana Deus é roubado por alguma transgressão das fronteiras de Seu santo tempo; e as horas que deveriam ser dedicadas à oração e meditação, dedicam-se a atividades mundanas.

Deus nos deu Seus mandamentos, não só para nêles crermos mas também para lhes obedecermos. O grande Jeová, depois de haver pôsto os fundamentos da Terra, de revestir todo o mundo com trajes de beleza, enchê-lo de coisas úteis ao homem — havendo criado tôdas as maravilhas da Terra e mar — instituiu então o dia do sábado e santificou-o. Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque nêle repousou de tôda a Sua maravilhosa obra da criação. O sábado foi feito para o homem, e Deus deseja que êle nêsse dia deixe o trabalho, como Êle próprio descansou, após os seis dias da criação.

Os que reverenciam os mandamentos de Jeová hão de, depois que tenham recebido luz com referência ao quarto preceito do decálogo, obedecer-lhe sem questionar a viabilidade ou conveniência de semelhante obediência. Deus fêz o homem à Sua própria imagem, e deu-lhe a seguir um exemplo de observância do sétimo dia, que Êle santificou e tornou santo. Era Seu desígnio que nesse dia o homem O adorasse, não se empenhando em ocupações seculares. Ninguém que desrespeite o quarto mandamento, depois de haver compreendido as reivindicações do sábado, pode ser tido como inocente à vista de Deus.

Irmão K, o irmão reconhece as reivindicações de Deus quanto à observância do sábado, mas suas obras não se harmonizam com sua profissão de fé. O irmão põe sua influência do lado dos descrentes, visto como transgride a lei de Deus. Quando julga que suas circunstâncias temporais requerem atenção, o irmão transgride sem compunção o quarto mandamento. O irmão torna a guarda da lei de Deus uma questão de conveniência obedecendo ou desobedecendo, segundo o indicam suas ocupações e inclinações. Isto não é honrar o sábado como uma instituição sagrada. O irmão ofende o Espírito de Deus e desonra seu Redentor, seguindo êsse procedimento descuidado.

Não é aceitável a obediência parcial

Não é aceitável ao Senhor uma parcial observância da lei do sábado, e isso tem sôbre o espírito dos pecadores pior efeito do que se o irmão não fizesse profissão de ser observador do sábado. Êles percebem que sua vida contradiz sua crença, e perdem a fé no cristianismo. O Senhor toma a sério o que diz, e não é impunemente que o homem põe de parte Seus mandamentos. O exemplo de Adão e Eva no jardim deveria servir-nos de advertência bastante contra qualquer desobediência da lei divina. O pecado de nossos primeiros pais, dando ouvido às especiosas tentações do inimigo, trouxe sôbre o mundo culpa e tristeza, levando o Filho de Deus a deixar as côrtes celestiais e tomar um lugar humilde na Terra. Foi sujeito a insultos, a rejeição e crucifixão por aquêles mesmos a quem viera abençoar. Que custo infinito foi o resultado da desobediência no jardim do Éden! A Majestade do Céu foi sacrificada para salvar o homem da penalidade de seu crime.

Deus não passará por alto nenhuma transgressão de Sua lei, hoje como no dia em que pronunciou juízo contra Adão. O Salvador do mundo ergue a voz em protesto contra os que consideram os mandamentos divinos leviana e descuidadamente. Disse Êle: "Qualquer pois que violar um dêstes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos Céus; aquêle, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos Céus." S. Mat. 5:19. O ensinamento que nossa vida revela é inteiramente em favor ou contra a verdade. Se vossas obras parecem justificar o transgressor em seu pecado, se vossa influência dá a impressão de considerardes levianamente a transgressão dos mandamentos de Deus, então não só sois culpados vós mesmos, mas sois também, em certa extensão, responsáveis pelos conseqüentes erros de outros.

Mesmo no príncipio do quarto preceito, disse Deus: **"Lembra-te"**, sabendo que o homem, na multidão de seus cuidados e perplexidades, seria tentado a escusar-se de satisfazer a tôdas as reivindicações da lei, ou, na pressão dos negócios seculares, se esqueceria de sua sagrada importância. "Seis dias trabalharás, e farás tôda a tua obra" (Êxo. 20:9), as comuns ocupações da vida, para o ganho secular ou prazer. Estas palavras são muito explícitas; não pode haver êrro.

Irmão K, como ousa transgredir mandamento tão solene e importante? Porventura o Senhor fêz uma exceção pela qual o irmão seja absolvido da lei que Êle deu ao mundo? Serão suas transgressões omitidas do livro de registo? Concordou Êle em escusar sua desobediência quando as nações se apresentarem ante Êle para serem julgadas? Não se engane por um momento que seja, com o pensamento de que seu pecado não lhe trará o castigo merecido. Suas transgressões serão castigadas com vara, porque o irmão tinha luz, e no entanto tem andado em sentido exatamente contrário. "O servo que soube fazer a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fêz conforme a Sua vontade, será castigado com muitos açoites." S. Luc. 12:47.

Deus deu ao homem seis dias para fazer a sua obra, e levar avante os negócios comuns da vida; mas Êle reclama um dia que Êle pôs de parte e santificou. Êle o dá ao homem como um dia em que possa repousar do trabalho e dedicar-se à adoração e ao desenvolvimento de sua condição espiritual. Que flagrante afronta é roubar o homem o único dia santificado de Jeová, e dêle se apropriar para seus próprios fins egoístas.

É a mais crassa presunção aventurar-se o homem mortal a comprometer-se com o Todopoderoso, a fim de assegurar seus próprios, desprezíveis interêsses. É tão cruel violação da lei, servir-se ocasionalmente do sábado para negócios seculares, como seria rejeitá-lo completamente; pois isso é fazer dos mandamentos do Senhor uma questão de conveniência. "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso", vem-nos, tonitroante, do Sinai! Nenhuma obediência parcial, nem interêsse dividido, é aceito por Aquêle que declara que as iniqüidades dos pais serão visitadas nos filhos até a terceira e quarta geração dos que o aborrecem, e que Êle mostrará misericórdia em milhares, aos que O amam e guardam os Seus mandamentos. Não é coisa de pouca monta roubar um vizinho, e grande é o estigma sofrido por aquêle que é encontrado culpado de semelhante ato; entretanto, o que não se rebaixaria a defraudar seu semelhante, não tem pejo de roubar a seu Pai celestial o tempo que Êle abençoou e pôs de parte para um fim especial.

Meu caro irmão, suas obras estão em desacôrdo com a fé que professa, e sua única desculpa é a pobre alegação de isso lhe ser conveniente. Os servos de Deus, antigamente, foram convidados a depor sua vida em defesa de sua fé. O seu procedimento bem pouco se harmoniza com o dos mártires cristãos, que sofriam fome e sêde, tortura e morte, de preferência a renunciar a sua religião, ou ceder os princípios da verdade.

Fé e obediência

Está escrito: "Que aproveita se alguém disser que tem a fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? S. Tiago 2:14. Tôda vez que o irmão se põe a trabalhar no dia de sábado, nega virtualmente sua fé. Ensinamnos as Sagradas Escrituras que a fé sem as obras é morta, e que o testemunho de nossa vida proclama ao mundo se somos ou não fiéis à fé que professamos. A conduta do irmão diminui a lei de Deus no conceito de seus amigos seculares. Ela lhes diz: "Os senhores podem obedecer ou deixar de obedecer aos mandamentos. Eu creio que a lei de Deus é, de algum modo, obrigatória para o homem; mas, afinal, o Senhor não é muito estrito quanto à observância dos preceitos da mesma, e uma transgressão ocasional não é castigada com severidade de Sua parte."

Muitos se desculpam de violarem o sábado, referindo-se ao seu exemplo. Argúem que, se um homem tão bom, que crê ser o sétimo dia o sábado, pode nesse dia empenhar-se em empreendimentos seculares quando as circunstâncias assim o parecem exigir certamente êles poderão fazer o mesmo, sem condenação. O irmão se defrontará com muitas almas no juízo, as quais farão sua influência uma desculpa para sua desobediência à lei de Deus. Embora isto não sirva de desculpa para o pecado dêles, será um terrível depoimento contra o irmão.

Deus falou, e Êle espera que o homem obedeça. Não indaga Êle se Lhe é conveniente proceder assim. O Senhor da vida e da glória não consultou Sua conveniência ou prazer quando deixou Sua altíssima posição para Se tornar um Varão de dores e experimentado em trabalhos, aceitando a ignomínia e morte para livrar o homem do resultado da desobediência. Jesus morreu, não para salvar o homem **em** seus peeados, mas **de** seus pecados. Deve o homem abandonar o êrro de seus caminhos, para seguir o exemplo de Cristo, tomando a Sua cruz e seguindo-O, negando-se a si mesmo e obedecendo a Deus custe o que custar.

Disse Jesus: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon." S. Mat. 6:24. Se somos verdadeiros servos de Deus, não deve haver em nosso espírito nenhuma dúvida quanto a devermos obedecer aos Seus mandamentos, ou consultar nossos próprios interêsses temporais. Se os crentes na verdade não forem sustidos por sua fé nestes dias relativamente pacíficos, que os deterá quando vier a grande prova, e sair o decreto contra todos os que não adorarem a imagem da bêsta nem receberem na testa ou nas mãos o seu sinal?

Não está longe êsse tempo solene. Em vez de se tornar fraco e irresoluto, o povo de Deus deve estar reunindo fôrças e ânimo para o tempo de angústia.

Jesus, nosso grande Exemplo, em Sua vida e morte ensinou a mais estrita obediência. Êle morreu, o justo pelos injustos, o inocente pelos culpados, para que se preservasse a honra da lei de Deus, e ao mesmo tempo não tivesse o homem de perecer completamente. O pecado é a transgressão da lei. Se o pecado de Adão trouxe tão inexprimível miséria, exigindo o sacrifício do amado Filho de Deus, qual não será a punição dos que, vendo a luz da verdade, anulam o quarto mandamento do Senhor?

As circunstâncias não são desculpa

As circunstâncias não justificam a quem quer que seja, para trabalhar no sábado por ganho secular. Se Deus escusasse um homem, poderia escusar a todos. Por que não deveria o irmão L. que é pobre, trabalhar no sábado para ganhar o pão de cada dia, quando êle poderia, assim fazendo, estar em melhores condições de manter a família? Por que não deveriam outros irmãos, ou todos nós, guardar o sábado só quando fôsse conveniente fazê-lo? Responde a voz do Sinai: "Seis dias trabalharás, e farás tôda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus". Êxo. 20:9, 10.

Os erros cometidos por crentes na verdade, trazem sôbre a igreja grande fraqueza. São pedras de tropêço no caminho dos pecadores, e impedem-nos de virem para a luz. Irmão, Deus o chama para se colocar inteiramente ao Seu lado, e deixar suas obras revelar que o irmão respeita Seus preceitos e mantém inviolado o Sábado. Êle lhe ordena que desperte e reconheça o seu dever e seja leal às responsabilidades que lhe cabem. Estas solenes palavras lhe são dirigidas: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos nem pretendendo fazer a tua vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sôbre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a bôca do Senhor o disse." Isa 58:13, 14.

Como muitos de nossos irmãos, o irmão se está emaranhando com transgressores da lei de Deus, adotando seus pontos de vista e caindo nos seus erros. Deus visitará com os Seus juízos os que professam servi-lO, e no entanto na **realidade** servem a Mamon. Os que por amor de suas vantagens pessoais desrespeitam a expressa ordem do Senhor, acumulam sôbre si a desgraça futura. A igreja de ... deve investigar rigorosamente se, como os judeus, não fizeram do templo de Deus lugar de venda. Disse Cristo: "Está escrito: A Minha casa será chamada por tôdas as nações casa de oração — mas vós a tendes convertido em covil de ladrões." S. Mat. 21:13.

Não estão muitos de nosso povo caindo no pecado de sacrificar sua religião por amor do ganho mundano; mantendo uma forma de piedade, enquanto se dedicam inteiramente a ocupações temporais? À lei de Deus tem de ser conferido o primeiro lugar de todos, devendo ser obedecida no espírito e na letra. Se a palavra de Deus, pronunciada com majestosa solenidade do monte santo, é considerada levianamente, como serão acolhidos os Testemunhos de Seu Espírito? Mentes tão entenebrecidas que não reconheçam a autoridade dos mandamentos do Senhor, dados diretamente ao homem, pouco benefício poderão receber de um instrumento débil, por Êle escolhido para instruir Seu povo.

A idade não é desculpa

Sua idade não o escusa de obedecer aos mandamentos divinos. Abraão foi duramente provado em sua velhice. As palavras do Senhor se afiguravam terríveis e indesejadas àquele ancião combalido; todavia êle nunca pôs em dúvida sua justiça nem hesitou na obediência. Poderia ter alegado que era velho e débil, não podendo sacrificar o filho que era a alegria de sua vida. Poderia ter lembrado ao Senhor que aquela ordem estava em desarmonia com as promessas que haviam sido dadas a respeito de seu filho. Mas a obediência de Abraão, prestava-a êle sem murmurar nem exprobrar. Era implícita sua confiança em Deus.

A fé manifesta por Abraão deve ser nosso exemplo; entretanto, quão poucos suportam pacientemente uma simples prova de repreensão pelos pecados que lhes fazem periclitar o bem-estar eterno! Quão poucos acolhem com humildade a repreensão e a aproveitam. A reivindicação de Deus em relação à nossa fé, nossos serviços, nossas afeições, devem encontrar resposta animosa de nossa parte. Somos infinitos devedores ao Senhor, e devemos sem hesitar satisfazer mesmo ao menor dos Seus reclamos. Para ser um violador dos mandamentos, não é necessário que pisemos a pés todo o código moral. Se desrespeitamos um só preceito, somos transgressores da lei sagrada. Mas se queremos ser verdadeiros observadores dos mandamentos, devemos observar estritamente cada preceito que Deus nos ordenou guardar.

O constante cuidado de Deus

Deus permitiu que Seu próprio Filho fôsse morto para cumprir a penalidade da transgressão da lei; como tratará Êle então com os que, em face de tôdas as evidências, ousam aven-

turar-se na vereda da desobediência, depois de terem recebido a luz da verdade? O homem não tem o direito de alegar sua conveniência ou necessidades nesta questão. Deus proverá; Êle, que alimentou Elias junto ao ribeiro, tornando um corvo Seu mensageiro, não deixará que a Seus fiéis falte o alimento.

O Salvador perguntou aos discípulos, premidos pela pobreza, porque andavam ansiosos e perturbados com respeito ao que deviam comer e com que se deviam vestir. Disse Êle: "Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?" S. Mat. 6:26. Apontou Êle para as lindas flôres, formadas e coloridas por mão divina, dizendo: "E quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo como êles crescem: não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em tôda a sua glória, se vestiu como qualquer dêles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?" Vs. 28-30.

Onde está a fé do povo de Deus? Por que são tão descrentes e desconfiantes dAquêle que lhes provê às necessidades, e os sustém por Sua fôrça? O Senhor provará a fé do Seu povo; enviará repreensões, que serão seguidas de aflições se essas advertências não forem acatadas. Interromperá a fatal letargia do pecado, a qualquer custo para os que se desviarem de sua fidelidade a Êle, e desperta-los-á de modo a reaverem o senso do dever.

Meu irmão, sua alma tem de ser despertada e sua fé ampliada. Por tanto tempo o irmão se desculpou em sua desobediência alegando isto ou aquilo, que sua consciência, assim mimada, adormeceu, deixando de lembrar-lhe os seus erros. Por tanto tempo seguiu suas próprias conveniências a respeito da observância do sábado, que sua mente se tornou inapta para receber impressões quanto ao seu procedimento de desobediência; entretanto, nem por isso é menos responsável, pois o irmão mesmo se pôs nessas condições. Comece desde já a obedecer aos mandamentos divinos e confie em Deus. Não Lhe provoque a ira, para que não o visite com terrível castigo. Volte a Êle antes que seja tarde, e busque o perdão de suas transgressões. Êle é rico e abundante em misericórdia; Êle lhe dará Sua paz e aprovação, se chegar a Êle em humilde fé. 1TSM:494-502.

A ÚLTIMA MENSAGEM DE GRAÇA

Sábado, 15 de dezembro de 1956

Por J. Zic — Iugoslávia

"Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque êle também é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos." Gên. 6:3.

Nosso Senhor é misericordioso, condescendente, tardio para irar-Se e abundante em graça. Êle não deseja que nenhuma alma pereça, mas que todos venham a arrepender-se. Por isso Êle chama todos os filhos dos homens: "Convertei-vos dos vossos maus caminhos...". Ao pecador arrependido diz Êle: "De todos os seus pecados com que êle pecou não se fará memória contra êle; juízo e justiça fêz, certamente viverá." Eze. 33:11, 16. "Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei." Eze. 18:32.

Pelos versos citados acima podemos claramente entender a vontade de Deus. "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação...' I Tess. 4:3. Deus é amor, e amor é cumprimento da lei. Ùnicamente os que obedecem aos conselhos do Todo-poderoso podem permanecer no Seu amor. "...do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor." João 15:10. A obediência é a primeira condição de uma vida santa. Se nossos primeiros pais houvessem permanecido em obediência ao seu Criador, teriam continuado a viver no seu lar edênico em feliz inocência.

O primeiro relato da obra da criação reza: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom..." Gênesis 1:31. Nossa terra saiu das mãos do Criador maravilhosamente bela e perfeita em todos os pormenores. Finalmente, o homem, a coroa da criação, foi pôsto no belo Éden. Podemos pàlidamente imaginar qual deve ter sido a abundante felicidade do primeiro casal quando mantinham direta comunhão com os anjos e a glória de Deus sôbre êles pousava. Qual não era sua alegria ao ouvirem o côro angélico acompanhado pela música de instrumentos celestiais! Por mais que tentemos, difícil nos é imaginar aquêle jardim de Deus, cheio de variados animais e pássaros, com os mais escolhidos frutos e flôres ricamente perfumadas — o dom da graça, bondade e amor de Deus.

E agora perguntemo-nos: Por que o homem perdeu tôdas estas coisas? A resposta é curta: Por causa de um pecado — desobediência.

Onde se encontra hoje a semente do mal? Dentro do próprio homem. O sábio Salomão em sua pesquisa para encontrar um homem verdadeiramente reto, deduziu que há apenas um em mil. Mais adiante diz: "Vêde, isto tão sòmente achei: que Deus fêz o homem reto, mas êles buscaram muitas invenções." Ecl. 7:29. O Senhor diz que "...a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice..." Gên. 8:21. O pecado finalmente tornou-se tão grande que o Senhor teve de dizer do homem que "...tôda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má contìnuamente." Gên. 6:5.

Nestes versos podemos ver claramente que a semente do pecado foi concebida nos pensamentos. Nem mesmo podemos avaliar quão terríveis são muitas vêzes os resultados dos maus pensamentos. Êste verso merece ser estudado sèriamente: "Aquêle que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão." Prov. 24:8. Nossos pensamentos devem ser sujeitados e levados cativos à obediência a Cristo. Dirijamo-los sòmente para as coisas santas, e então, pela graça de Cristo, serão puros e sinceros. A única segurança para a alma é deixar a mente demorar-se em pensamentos puros. Um homem não é bem o que alega ser ou o que outros pensem que êle é. "Como o homem pensa no seu coração assim êle é." "Cada pensamento com conselho se confirma, e com conselhos prudentes faz a guerra." Prov. 20:18. Pensai sòmente no que é bom, e não permitais brotar nenhuma raiz de amargura, visto que esta contaminaria a alma. Satanás caiu de sua elevada posição por ter exaltação própria. Êle desejava ser igual a Deus. Qual não foi a triste tragédia a que levou Lúcifer o abrigar tais pensamentos? "E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus." Apocalipse. 12:7, 8.

Foi o primeiro objetivo de Satanás seduzir a humanidade a fim de que os homens se tornassem seus súditos. Teve sucesso em seu propósito e o fardo do pecado caiu sôbre a raça humana. Durante os primeiros dezessete séculos da história dêste mundo prevaleceu a corrupção a tal ponto que Deus decidiu destruir a terra com o dilúvio. Sòmente Noé e sua família acharam graça aos olhos do Senhor. Diz-nos o relato bíblico que "Noé era varão justo e reto em suas gerações: Noé andava com Deus." Gên. 6:9.

Entre os antediluvianos houve alguns homens fiéis empenhados na obra de construir a arca, declarando assim, por exemplo bem como por preceito, os juízos impendentes sôbre a terra. Entre êsses fiéis estavam Metusala e Lameque, os quais, atendendo à voz de Deus, trabalharam com tôdas as suas fôrças e todos os seus meios pela salvação de almas. Não temeram as ameaças de seus inimigos nem desfaleceram na obra, mas contavam cada ano como um ano a mais de graça que ràpidamente passava.

Nossa oração deve ser: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios" Sal. 90:12.

Nosso fardo pelos pecadores

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Isa. 6:8.

Quem está pronto a responder ao chamado de Deus como fêz o profeta Isaías? Quem deseja salvar-se deve trabalhar pela salvação de outros. É mister que olhemos para Jesus e pensemos freqüentemente no que Êle sofreu por nós. Quão pungente é Sua oração na cruz: "...Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." S. Lucas 23:34. Quão instante é o pedido: "Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança." Prov. 24:11. O verdadeiro amor deve vir do coração. Muitos têm dito: "eu irei" mas não têm ido. Necessitamos do poder do Espírito Santo se tivermos de ser usados na conversão de almas para Cristo. Lede, peço-vos, Atos 11:22-24. Barnabé "era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor." Não temos nós razão para alegrar-nos quando mesmo uma alma é salva por nossos esforços? Compenetramo-nos de quão grande é o valor de uma alma? Muitas vêzes tentamos fazer grandes coisas, e contudo negligenciamos as pequenas, que são tão importantes para a nossa salvação. Caros irmãos e irmãs, quantas estrêlas gostaríeis de ter em vossa coroa? Oremos para que por nossos esforços ao menos uma alma seja levada ao pé da cruz. Quando tôda fôrça e capacidade fôr posta ao serviço de Deus e de nossos semelhantes, veremos o fruto de nossos esforços e nos alegraremos. "Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir. Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço — o serviço a Deus e ao próximo. ...Todos têm seu lugar no plano eterno do céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas. ...A lei de servir torna-se o vínculo que nos liga a Deus e a nosso semelhante." PJ:326.

Nosso Salvador dá-nos o melhor exemplo de como podemos ganhar o coração humano. Êle diz: "Aprendei de mim."

Após uma longa jornada desde muito cedo até ao meio dia, Jesus estava com fome e sêde e sentou-Se a um poço à beira do caminho para descansar. Uma mulher de Samaria veio ao poço para encher o seu cântaro. Ela evidentemente ignorava-O e teria passado de largo se Êle não lhe houvesse pedido água para beber.

"Aquêle que fizera o oceano, que rege as águas do grande abismo, que abre as fontes e rios da terra, repousou de Sua fadiga junto ao poço de Jacó, e estêve na dependência da bondade de uma estranha até quanto a dádiva de um pouco d'água." D:130.

Na mente dela surgiu a pergunta: seria possível ser Êle o Messias de há muito esperado? Ela lhe disse: "Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando Êle vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo." João 4:25, 26.

"Essa mulher encontrava-se numa disposição de espírito capaz de apreciar. Estava pronta para receber a mais excelente revelação, pois interessava-se nas Escrituras e o Espírito Santo lhe estivera preparando a mente para a recepção de maior luz. ...A luz já lhe estava fulgindo no espírito. A água da vida, a vida espiritual que Cristo dá a tôda alma sedenta, começara a brotar-lhe no coração. O Espírito do Senhor trabalhava nela." D:134.

As palavras faladas por Jesus junto ao poço de Jacó eram boa semente que depressa brotou. Ela foi à cidade contar o que ouvira e vira. Seus amigos desejavam também ouvir o grande Professor. Convidaram-nO para a cidade, e ao ouvirem Suas palavras muitos creram ser Êle o Salvador do mundo.

"Começava muitas vêzes Suas lições tendo apenas poucas pessoas em volta de Si; mas, um a um, os transeuntes paravam para escutar, até que uma multidão, maravilhada e respeitosa, ficava a ouvir as palavras de Deus através do Mestre enviado pelo céu. ...As lições por Êle dadas àquela mulher têm sido repetidas até os mais afastados recantos do mundo. ...Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário." D:138.

O povo foi levado a reconhecer que "Nunca homem algum falou assim como êste homem." João 7:46.

Dignos exemplos de trabalhadores pelas almas

"A ordem tão salientemente ostentada em tôdas as obras de Deus, manifestava-se na economia hebréia. Deus era o centro da autoridade e do govêrno. Moisés, como Seu representante, devia em Seu nome administrar as leis." Ed.: 37.

Primeiro vem a obediência, depois a ordem e organização. A organização de Israel foi estabelecida de acôrdo com as instruções de Deus e demonstrou-se a mais forte defesa contra as tentativas satânicas de arruinar e destruir o povo de Deus. Quando em visão panorâmica Balaão contemplou o bem ordenado acampamento dos filhos de Israel, foi forçado a exclamar: "Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! as tuas moradas, ó Israel! ...neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem obrado!" Núm. 24:5; 23:23.

"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sôbre o muro. Os frecheiros lhe deram amarguras, e o frecharam e aborreceram. O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde é o pastor e a pedra de Israel)." Gên. 49:22-24.

José foi uma fiel testemunha da justiça, verdade e pureza. Sua perseverante integridade primeiro se manifestou na casa de Potifar e foi posteriormente confirmada na prisão e na côrte de Faraó.

O nobre e digno comportamento de Daniel, sua integridade e cortesia ganharam-lhe nos dias de sua juventude o favor e terno amor dos oficiais pagãos que o protegeram. Os mesmos traços de caráter assinalaram também mais tarde sua vida. Sua influência tanto se fêz sentir na côrte imperial que Nabucadonozor mesmo foi compelido a admitir: "Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos..." Dan. 2:47. E o rei Dario: "Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque êle é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até o fim." Dan.6:26.

A história de José e Daniel mostra o que Deus fará pelos que se entregam a Êle e de todo o coração buscam fazer Sua vontade.

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." Ed.: 57.

O apóstolo Paulo foi dos tais homens de que se necessita. Os dias de trevas em Damasco e a vida de solidão na Arábia ensinaram-no a ser uma verdadeira testemunha de Deus. Atendeu às palavras do Salvador e trabalhou incansàvelmente pela salvação dos pecadores. Êle diz: "Eu sou devedor, tanto a gregos como

a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." Rom. 1:14. "Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram." II Cor. 5:14. Daí haver Paulo levado a mensagem às multidões idólatras de Listra, à comunidade intelectual de Atenas e perante a côrte de Agripa. Neste último caso o rei foi impelido pelo poder do evangelho a ponto de exclamar: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!" Atos 26:28.

A vida de fiel serviço de Paulo está sempre perante nós como exemplo de devotamento de inteiro coração à causa de Cristo, e robusta paixão pelas almas.

O uso de nossos talentos

"Muito mais do que o fazemos, precisamos falar dos preciosos capítulos de nossa experiência, da misericórdia e longanimidade de Deus, das incomparáveis profundezas do amor do Salvador. Quando a mente e o coração estiverem cheios do amor de Deus, não será difícil partilharem o que faz parte da vida espiritual. Grandes pensamentos, nobres aspirações, claras percepções da verdade, propósitos abnegados, anseios por piedade e santidade, encontrarão expressões nas palavras que revelam o caráter do tesouro do coração. Aquêles com quem nos associamos dia a dia precisam de nosso auxílio, nosssa guia.... Qual é nossa influência sôbre êstes companheiros viajores?" PK: 347, 348.

"Destarte centenas e milhares são ajudados por nossa influência inconsciente. O verdadeiro seguidor de Cristo fortalece os bons propósitos de todos com quem entra em contato. Diante de um mundo incrédulo e amante do pecado, revela o poder da graça de Deus e as perfeições do Seu caráter." PK:348.

A pequena cativa a serviço de Naamã disse à sua senhora: "Oxalá o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria: êle o restauraria da sua lepra." II Reis 5:3.

"Não sabemos em que ramo nossos filhos serão chamados a servir. Podem passar a vida no círculo do lar; podem empenhar-se nas vocações comuns da vida ou ir como instrutores evangélicos a terras pagãs; todos, porém, são igualmente chamados a ser missionários para Deus, ministradores da graça ao mundo." PK:245.

"Os pais daquela menina hebréia ao lhe ensinarem acêrca de Deus, não sabiam qual seria o destino dela." PK: 246.

Todos os nossos talentos devem ser usados em prol da salvação dos nossos semelhantes. Deus deu a um o dom da palavra, a outro o dom da influência, a um terceiro o dom de escrever convincentemente. Fôrça, saúde, tempo e dinheiro, são todos dons que Deus nos emprestou e que espera Lhe devolvamos com lucro. "Portanto, procurai com zêlo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente." I Cor. 12: 31.

Salvos pela graça de Deus

"Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Ecl. 11:1. "Bem-aventurados vós os que semeais sôbre tôdas as águas..." Isa. 32:20.

Quase seis mil anos se passaram desde que nossos primeiros pais foram expulsos do seu lar paradisíaco. As fadigas, sofrimentos e tentações da família humana durante os séculos que se seguiram, não podem ser computadas. Tampouco é possível avaliar o grande preço pago para levar o homem de volta ao paraíso perdido. No dom de Jesus Cristo todo o céu se derramou em sacrifício. Todos os anjos celestes têm trabalhado em união com os Seus servos para que o homem perdido volte ao aprisco do Pai celeste. O Espírito Santo ministra contìnuamente à raça caída para convencê-la do pecado e levá-la ao arrependimento. Seu propósito é erradicar o pecado do universo de Deus.

"...e a alegria me vem de Deus santo, por causa da misericórdia que vos virá do Eterno, nosso Salvador. Porque aquêle que vos enviou os males, êsse mesmo vos trará de novo uma alegria eterna junta com a vossa salvação.... Filhos, suportai com paciência o castigo que veio sôbre vós.... Porque se lembrará de vós aquêle que vos conduziu.'" Baruque 4:22, 29, 25, 27.

"E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia...' Rom. 15:9.

O remanescente salvo

"O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo um povo grandíssimo; eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente." Isa. 60:22.

Êste mistério existe no poder de Deus. Durante os anos do ministério terreno de Cristo Êle reuniu apenas doze discípulos e um pequeno grupo de fiéis seguidores. Quando o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes, milhares se converteram num tempo muito curto. Se a conclusão da obra dependesse de nossas fôrças, ela nunca se daria, mas ansiamos e oramos

pelo poder da chuva serôdia. Nossa oração deve ser: Pai, envia-nos o poder do Espírito Santo! Maravilhosos foram os resultados da chuva temporã em mudar os corações e espíritos dos homens e mulheres. "Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé... possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos." Atos 4:36, 37.

"O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para a sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso, e meio para socorrer o enfêrmo. Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros, e para o avançamento da causa de Cristo." PJ: 351, 352.

"Seja esta nossa oração: "Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma. Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana." Sal. 143: 8, 10. Se buscamos uma herança eterna na terra feita nova, devemos trabalhar pela edificação do reino de Cristo hoje. A mensagem de Isaías 58 é de especial importância para o povo de Deus. Nossa oração e nosso jejum não serão reconhecidos a menos que correspondamos à tarefa a que somos chamados no espírito de sacrifício e amor por outros. "Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sôbre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Isa. 58:14.

"Cristo é revelado como Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, efetivamente, são os remidos 'homens portentosos', quando as lágrimas e humilhação cederam lugar ao gôzo e honra na presença de Deus e do Cordeiro." 2TSM:179.

Nossa oração é — SALVA, Ó SENHOR O TEU POVO, O REMANESCENTE DE ISRAEL!

A TAREFA DA IGREJA

A MENSAGEM EVANGÉLICA — UMA MENSAGEM DE RECONCILIAÇÃO

Domingo, 16 de dezembro de 1956

Por G. Fronz — Alemanha

Que é o evangelho ou as boas-novas de acôrdo com II Cor. 5:20? "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse; rogamo-vos pois da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus." Esta mensagem a um mundo caído e pecador foi confiada ao povo de Deus. Êle os escolheu para serem embaixadores a fim de que todos possam reconciliar-se com Êle. "E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação." II Cor. 5:18, 19. Eis aqui uma mensagem que deve ser proclamada a tôdas as nações e tribos da terra. Por meio dela Deus faz um chamado final aos habitantes da terra para se converterem a Êle e serem salvos. Esta mensagem preparará um povo de tôdas as nações para o Segundo Advento de Cristo e os levará a guardar "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12. É uma grande mensagem de reforma. Como no serviço do templo terrestre no dia da expiação o povo se humilhava diante de Deus e pela confissão do pecado se preparava para o juízo, assim esta mensagem de reconciliação levará pessoas de tôdas as nações a se converterem a Deus e a se reconciliarem. No serviço do templo terrestre o povo era advertido pelo contínuo toque de trombetas. "Então no sétimo mês, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no dia da expiação fareis passar a trombeta por tôda a vossa terra." Lev. 25:9. Isto se verificava por tôda a terra santa, de sorte que todos podiam saber que o dia de expiação começara, e assim a cada indivíduo era dada a oportunidade de fazer as preparações necessárias.

Quão infinito preço foi pago por nossa salvação! O homem estava perdido — eternamente perdido — sem Deus e sem esperança neste mundo! O pecado erigira uma barreira tão alta e larga que lhe era impossível transpor. Sua justiça própria era como trapos de imundícia e seu pecado tão grande que todos os seus tesouros não podiam comprar o perdão. "Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus altíssimo? virei perante êle com holocaustos? com bezerros de um ano? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de

dez mil ribeiros de azeite? darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?" Miq. 6:6, 7. Não, tôdas estas dádivas não bastariam; seriam demasiado pequenas para purificar a alma da mancha mesmo de um simples pecado. Não é de admirar a exclamação de João, o discípulo amado: "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que êle nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." I João 4:10.

Os meios da graça confiados à igreja

Vivemos nas horas finais do tempo da graça. Presto virá a noite quando será para sempre tarde demais. Deus deu à igreja a tarefa de proclamar a todos como se pode obter a graça. "A graça e a verdade vieram por Jesus Cristo". Hoje se proclama ao mundo a última mensagem da graça de Deus. Está contida em Apoc. 14:6-12.

Ler êstes versos.

Se hoje quiserdes ouvir a Sua voz há ainda graça e o Senhor é bom. "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens." Tito 2:11. Desde o princípio todo homem tem tido oportunidade de conhecer a verdade e a graça de Deus. Santos homens postavam-se como luzes em lugar escuro sustendo altaneira a lâmpada da verdade. De igual modo em nossos dias, quando o mundo segue seu curso usual, o evangelho está sendo proclamado a todos os povos, nações e línguas. Disse Jesus: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim." Mat. 24:14. Deus deu a determinado povo o dever de proclamar esta mensagem ao mundo e é Seu plano e propósito que êsses homens e mulheres sejam os instrumentos pelos quais a mensagem se propague até os confins da terra.

"As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus devé ser fiel ao legado que se lhe confiou." 3TSM:288.

Brevemente a misericórdia já não estará a pleitear em favor do pecador, pois o fim está próximo e no grande dia do juízo de Deus todos os pecadores que se não houverem arrependido e aceitado a graça de Deus oferecida para sua salvação serão punidos conforme as suas obras. A experiência da geração que viveu antes do dilúvio deve servir de advertência a nossa geração que é também a última antes da vinda de Cristo e demonstrar que não se pode impunemente desatender a graça e o amor de Deus oferecidos e desprezar Seu Santo Espírito. Na Palavra de Deus lemos o seguinte a respeito da geração de Noé: "Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque êle também é carne.." Gên. 6:3. E quantos aceitaram a graça oferecida? Lemos no verso 8: "Noé porém achou graça aos olhos do Senhor." E Deus em Sua grande misericórdia acrescentou: "Porém os seus dias serão cento e vinte anos." Assim Deus deu ao homem um tempo especial de graça. Hoje a última advertência e mensagem de graça está soando por tôda a terra. Todos os homens são chamados para se arrependerem e se prepararem para a vinda de Cristo com poder e grande glória. A porta da graça logo será fechada para esta geração má e então o Senhor dirá: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apoc. 22:11, 12. Então as sete últimas pragas cairão sôbre esta terra. Elas são a expressão da ira de Deus, não misturada com misericórdia. O templo de Deus no céu, em que Jesus oficiou até êsse tempo como Sumo Sacerdote e Mediador, fechar-se-á para todos os pecadores para que nenhum possa entrar. Assim findará o tempo da graça. Deus mesmo fechará a porta e então ninguém poderá ter acesso à arca salvadora. Naquele tempo será demasiado tarde para arrepender-se e obter graça.

Nesta vida o que importa não é meramente confessar a Cristo, o imerecido dom do céu, com nossa boca e formalidades exteriores, mas antes ver-se em nossa vida o poder do evangelho, é que nos habilita a guardar os mandamentos de Deus. Estão-nos à disposição a graça de Deus e o Espírito Santo. É-nos oferecido tudo o que é necessário para nossa salvação. Não deixemos de aproveitar os dons oferecidos! Aceitamos nós as admoestações dadas pelo Espírito de Deus e permitimos-Lhe atrair-nos e guiar-nos, para purificar-nos e santificar-nos? Entremos enquanto a porta da graça ainda está aberta! Tôdas as coisas nos são oferecidas gratuitamente. Não tardemos a salvar nossas almas.

Arautos do reino

Os arautos do reino são embaixadores de Cristo e proclamam a vinda do Rei dos reis. Vivemos nos dias em que todos os reinos terrestres passarão, quando Daniel 2:44 se cumprirá literalmente. "Mas nos dias dêstes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e êste reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos êstes reinos, e será estabelecido para sempre."

"Servos de Deus a buzina tocai:
Jesus em breve virá!"
A todo o mundo a mensagem levai:
Jesus em breve virá!

O segundo advento de Cristo está-se tornando uma crescente necessidade e o evangelho deve atingir sua conclusão. "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim." Mat. 24:14. O glorioso evangelho deve ser proclamado no mundo inteiro: "Jesus em breve virá". Jesus veio a primeira vez para apontar ao pecador a salvação. Êle virá segunda vez para levá-lo de um mundo perdido para uma terra melhor. Na Sua oração sacerdotal, Jesus pediu ao Pai: "Pai, aquêles que me deste quero que, onde eu estiver, também êles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste: porque tu me has amado antes da fundação do mundo." João 17:24.

Foi o propósito de Cristo livrar do pecado o homem, tirá-lo do alcance dos ataques de Satanás e prepará-lo para uma vida na glória. Há contraste entre êste mundo em sua condição atual e a descrição maravilhosa que as Escrituras nos expõem, da Nova Terra e da Nova Jerusalém. O profeta, descrevendo isto em Apoc. 21:1, 2, diz: "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram..." E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu...' Apoc. 21:1, 2. No quarto capítulo de Lamentações de Jeremias, temos uma correta descrição de tudo o que está ocorrendo em nossa terra. Dêste modo as Escrituras Sagradas descrevem a triste situação atual do mundo e revelam-nos as causas fundamentais. Elas também descrevem a futura condição gloriosa dos remidos e ensinam-nos como podemos obter um lar eterno na terra renovada. O profeta Isaías dá-nos a seguinte descrição da nova terra: Porque, eis que crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpètuamente no que eu crio..." Isa 65:17, 18. O apóstolo Pedro regozijava-se nesta promessa e admoestou os filhos de Deus a prepararem-se para o seu lar eterno. "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça." II Pedro 3:13. Mil anos antes de Cristo, Davi testificou: "Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz." Sal. 37:11. O lar dos remidos será o Reino de todos os reinos e em sua cidade, a nova Jerusalém, Deus mesmo habitará. "Grande é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no Seu monte santo." Sal. 48:1. "E Deus limpará de seus olhos tôda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." Apoc. 21:4.

Quão gloriosa será realmente nossa vida na nova terra! Justamente como, no princípio, nossos primeiros pais se regozijavam no jardim do Éden, os remidos se regozijarão na beleza do eterno paraíso de Deus. "Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus." Mat. 8:11. Então Seus amigos comerão e beberão à Sua mesa no Seu reino. (Luc. 22:29-30. O paraíso será restituído à terra. A Nova Jerusalém, que é a capital do reino, é a espôsa de Cristo, ou a "espôsa do Cordeiro". Os remidos de tôdas as nações, tribos e línguas, serão os hóspedes às bodas. (Mat. 22:10-12). A Escritura testifica dêstes: "Bem-aventurados aquêles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." Apoc. 19:9. É inteiramente certo que a Jerusalém celeste deve chamar-se a Espôsa de Cristo ou a Espôsa do Cordeiro, pois o apóstolo diz: "Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é a mãe do todos nós." Gál. 4:26. Lá os remidos do Senhor serão reis e sacerdotes perante Deus, e reinarão na nova terra. (Apoc. 5:10). Seus olhos contemplarão o Rei dos reis. A criação inteira que geme pela redenção estará então liberta. A paz reinará entre os homens e os outros animais quando o povo de Deus habitar no seu reino na nova terra. Olhemos, pois, pela fé, para o nosso lar celeste onde as mansões estão preparadas para nós em Sião.

O Fruto da Mensagem Evangélica

"E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem". João 4:36.

"Cristo veio para semear o mundo com a verdade. ... Igualmente, Seus servos precisam sair para semear. ... O homem tem sua parte em favorecer o crescimento do grão. Precisa preparar e adubar o solo, e lançar a semente. Precisa lavrar o campo. Mas há um ponto, além do qual nada pode fazer. Nenhuma fôrça ou sabedoria humana pode extrair da semente a planta viva. Ainda que o homem empregue seus esforços até ao limite extremo, precisará, entretanto, depender dAquêle que ligou o semear e o colhêr pelos maravilhosos elos de Sua própria Onipotência... A obra do semeador é uma obra de fé. Poderá êle não compreender o mistério da germinação e do crescimento da semente. Todavia tem confiança nos instrumentos pelos quais Deus faz a vegetação florescer. Lançando a semente à terra, desperdiça aparentemente o precioso cereal que podia fornecer pão para sua familia. Mas sòmente renuncia a um bem presente, em troca duma devolução maior. Espalha a semente, es-

perando recolhê-la multiplicada numa colheita abundante. Assim devem agir os servos de Cristo, aguardando a colheita da semente lançada à terra." PJ:37; 36; 63; 64; 65.

"A boa semente pode por algum tempo jazer despercebida num coração frio, egoísta e mundano, sem dar demonstração de haver-se enraizado; porém mais tarde, tocando o Espírito de Deus a alma, a semente oculta brota, e, finalmente, produz frutos para a glória de Deus. Não sabemos durante tôda a vida qual prosperará, se esta ou aquela. Isso não é de nossa alçada. Façamos nosso trabalho e deixemos o resultado com Deus. 'Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão.' O grande concêrto de Deus declara: 'Enquanto a terra durar, sementeira e sega... não cessarão.' Confiante nessa promessa o lavrador ara e semeia. Com não menos confiança devemos labutar na sementeira espiritual, confiantes em Sua declaração: Assim será a palavra que sair da minha bôca; ela não voltará para mim vazia; antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.' Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando voltará sem dúvida com alegria trazendo consigo os seus molhos.' O objetivo da vida cristã é a frutificação - a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que se possa reproduzir em outros. ... As graças do Espírito sazonarão em vosso caráter. Vossa fé aumentará; vossas convicções aprofundar-se-ão, vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo que é puro, nobre e amável." PJ: 65; 67; 68.

"O fruto do Espírito é: caridade, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.' Êste fruto jamais perecerá, antes produzirá uma colheita de sua espécie para a vida eterna." PJ: 68, 69.

" 'Quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.' Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus."PJ:69.

"Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Ràpidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão." PJ:69.

O profeta Zacarias dirige uma mensagem à última igreja. Esta mensagem deve ser melhor compreendida hoje do que no passado. O povo remanescente de Deus recebe um convite solene para uma obra especial, uma obra que está expressa nas seguintes palavras: "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiros de água, e herva a cada um." Zacarias 10:1. A primitiva igreja cristã é ainda um exemplo importante para a igreja no presente tempo. Êles fizeram exame completo dos seus próprios corações a propósito de sua relação com Deus e de uns para com os outros, enquanto aguardavam a chuva temporã. O relatório testifica que êles eram de um coração e de uma alma. Foram, sem dúvida, ordenados a esperar e o tempo de espera não foi perdido mas ocupado com esquadrinhação de coração até que estivessem plenamente preparados para receber a bênção. O mundo jamais viu manifestação de poder como a que se revelou na primeira igreja cristã. Êste poder proporcionou grandes oportunidades para o desenvolvimento da obra. Os que se convertiam eram movidos por um novo poder e energia a proclamar a mensagem de um Salvador crucificado e ressurreto. Em resultado da proclamação desta mensagem multidões se converteram.

De igual maneira, em tempo posterior, a proclamação da Mensagem do Advento resultou em deixarem 50.000 almas as igrejas caídas e unirem-se aos que a proclamavam. Desde o dia de Pentecostes e da grande Reforma do século XVI não se há visto maior reavivamento do que aquêle que se verificou no ano de 1844. Os que não tiram lições práticas das experiências do passado ficarão desapontados e não estarão preparados para as provações que haverão de suportar e para a recepção da Chuva Serôdia. 'Primeiro a herva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga." Sem a Chuva Serôdia, as espigas não sazonarão nem se tornarão cheias, a foice não estará pronta e a obra do semeador terá sido vã. A graça divina é necessária no princípio e em cada passo adiante e sòmente a graça divina pode consumar a obra. O Senhor apela para os seus servos na obra evangélica como apelou para Pedro. "E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que êstes? E êle respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas." João 21:15-17.

Sintamos nós, também, na vinha do Senhor, um fardo pelas ovelhas e pelos cordeiros a fim que sejam alimentados no devido tempo, e para que êles cresçam até a medida da estatura completa de Cristo, e finalmente sejam ajuntados como molhos no celeiro celestial.

A OBRA DO ASSINALAMENTO

Quarta-feira, 19 de dezembro de 1956

Por E. Laicovschi — Argentiina

A Bíblia revela-nos o grande plano de redenção para a humanidade. Desde a queda de Adão Deus tem usado vários meios para revelar êste plano. Quando Deus pela primeira vez anunciou ao par culpado a sentença condenatória havia nela também uma promessa de esperança, uma promessa de que o mal seria vencido. "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." Gên. 3:15. Em tôdas as Sagradas Escrituras o amor de Deus pela raça humana é expresso. Nos serviços típico e antitípico e durante o curso dos séculos do conflito contra o pecado, os fiéis têm sido encorajados pelas promessas de Deus conforme as palavras do apóstolo: "Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão". Heb. 10:35.

No livro do profeta Ezequiel, lemos que os fiéis filhos de Deus serão selados a fim de escaparem da última terrível destruição. "E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de tôdas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após êle, e feri: não poupe o vosso ôlho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis: e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:4-6.

A João do Apocalipse foi mostrado em visão que o plano da redenção será completado pelos fiéis 144.000 que receberão o sêlo do Deus vivo nas suas testas. "E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de tôdas as tribos dos filhos de Israel." Apoc. 7:4.

As palavras "sêlo", "sinal" e "marca" são usadas na Bíblia como têrmos sinônimos. Conseqüentemente, o ato de selar é o complemento da obra de Deus no grande plano da redenção. Desde que estamos vivendo no tempo solene em que se processa esta obra de assinalamento, devemos entender sua natureza. Verifiquemos o que significa o sêlo do Deus vivo.

Que é o sêlo?

Um sêlo é um instrumento que assegura ou garante uma coisa de grande valor. Todos os documentos devem levar um sêlo como sinal de autenticidade. Na Bíblia estas explicações são dadas para provar que Deus tem um sinal ou sêlo pelo qual separa Seu povo dos infiéis, como está escrito: "E recebeu o sinal da circuncisão, sêlo da justiça da fé quando estava na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada." Rom. 4:11. Por aqui entendemos que o sêlo do Deus vivo é um sinal que deve encontrar-se sòmente sôbre o povo de Deus. Uriah Smith diz:

"....O sêlo de Deus apresentado em nosso texto deve aplicar-se aos servos de Deus. Neste caso êle não é algum sinal literal a ser feito na carne, mas alguma instituição ou observância com especial referência a Deus, que servirá como 'marca de distinção' entre os adoradores de Deus e os que não são Seus servos, se bem que êles professem segui-lO".

"Um sêlo é usado em conexão com alguma lei ou decreto que exige obediência ou sôbre documentos que devem tornar-se legais ou sujeitos à provisão da lei. A idéia de lei é inseparável de um sêlo." DR:455.

Ora, como é questão de serem os servos de Deus selados, verifiquemos por que meio se recebe êste sêlo — se literal ou espiritualmente por um ato de obediência. Não devemos supor que os decretos e leis de Deus são impostos ao homem por um sêlo literal, feito com instrumentos literais, mas conforme se declara na profecia de Isaías: "Liga o testemunho, sela a lei entre os meu discípulos". Isto deve referir-se a uma obra de reavivar alguns dos reclamos da lei nas mentes dos discípulos, reclamos êstes que têm sido passados por alto ou pervertidos do seu genuíno significado. E isto, na profecia, foi tirado. Em Apocalipse 14:1 diz-se que êles têm o nome do Pai nas suas testas.

O sêlo de Deus se encontra em conexão com a lei de Deus. O sêlo de Deus é a parte da lei que contém Seu nome ou título descritivo, mostrando quem Êle é, a extensão do Seu domínio e Seu direito de governar. Isto se encontra sòmente no quarto mandamento. (Êxodo 20:8-11). Além disto o Senhor diz expressamente que o Sábado é um sinal entre Êle e o Seu povo. "...Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica." Êxodo 31:13. O mesmo fato de novo é declarado pelo profeta Ezequiel, capítulo 20, vs. 12 e 20.

"Assim o Sábado do quarto mandamento é tomado pelo Senhor como um sinal entre Êle e Seu povo, ou o **sêlo** da Sua lei para todo o tempo. Guardando êsse mandamento o povo dá a entender que são os adoradores do verdadeiro Deus. No mesmo mandamento Deus Se dá a conhecer como seu legítimo governador, visto que Êle é seu Criador.

"Concluímos que o anjo que desce da banda do oriente, tendo o sêlo do Deus vivo, é um mensageiro divino encarregado de uma obra de reforma a ser realizada entre os homens e envolvendo o Sábado do quarto mandamento." DR:460, 461.

O assinalamento é, pois, a última obra a ser realizada em prol da humanidade antes que ela seja entregue à destruição que há de sobrevir ao mundo na segunda vinda de Cristo.

Quem são os assinalados?

"E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de tôdas as tribos dos filhos de Israel." Apoc. 7:4. É de grande importância saber quem são êstes 144.000 que são assinalados e por cuja causa o Senhor retém os ventos para que a destruição não sobrevenha à terra, o mar e as árvores. Não se pode aplicar às doze tribos de Israel uma vez que todo traço de distinção entre as dez tribos de há muito se obliterou completamente. O apóstolo Paulo diz: "nem todos os que são de Israel são israelitas", "Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus." Rom.9:6; 2:28, 29.

Os 144.000 são, pois, os que aceitaram a tríplice mensagem angélica e guardam os mandementos de Deus, e num sentido especial o quarto mandamento, o santo sábado. Tôda alma que, mediante a guia do Espírito Santo, aceita a mensagem evangélica, é selada com o sêlo da promessa. "Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nêle também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa." Efésios 1:13. O alvo a ser alcançado é pôsto diante de cada indivíduo que tem o privilégio de conhecer a salvadora tríplice mensagem angélica. "Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.." Mat. 5:48. O Espírito de Profecia dá uma decidida advertência no seguinte testemunho:

"O sêlo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o sêlo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu." 2TSM:71.

O tempo do assinalamento

No grande plano da redenção Deus determinou "os tempos já dantes apontados e os limites da sua habitação." Já que Deus designou os tempos já dantes apontados, todos os servos de Deus devem zelosamente buscar conhecer o tempo em que estão vivendo. Os que deixam de fazer isto sofrerão derrota e não reconhecerão as coisas que pertencem à sua paz. Assim aconteceu ao povo de Israel nos dias de Cristo. Sabendo que Deus tem um tempo designado para todos os Seus propósitos no plano da redenção, cumpre-nos considerar um dever conhecer o tempo em que estamos vivendo.

O tempo atual é o período de assinalamento em que os quatro anjos estão retendo os quatro ventos até que os servos de Deus sejam assinalados. "E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sôbre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o sêlo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fôra dado poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apoc. 7:1-3.

Há poucas pessoas que entendem que a mão de Deus está em todos os movimentos políticos do mundo, e que a aparente paz entre as nações da terra é devida à obra dos anjos que estão retendo os ventos da contenda, porque o povo de Deus não está preparado para receber o Seu sêlo. Esta tem sido sua obra desde 1844 quando a tríplice mensagem começou e o Senhor entrou no lugar santíssimo. O povo de Deus é testemunha de como o Senhor, mediante Seus anjos, tem repetidas vêzes impedido as tempestades da guerra quando do ponto de vista humano parecia isto impossível. Os homens podem pensar ser isto devido a suas hábeis táticas, mas a palavra de Deus diz-nos que é a obra de santos anjos.

"Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Êle olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então Suas mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: — **Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue! Meu sangue!**" Vi então que, de Deus, que estava sentado sôbre o grande trono branco, saía uma luz extraordi-

nàriamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando cèleremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: — **Segurai! Segurai! Segurai! Segurai!** até que os servos de Deus sejam selados em suas testas.' "

"Perguntei ao meu anjo asistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Êle me disse que era Deus quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam já prestes a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por êles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fôssem selados em sua testa com o sêlo do Deus vivo." VE:100, 101.

O fim do assinalamento

Faz agora mais de 100 anos que a obra do assinalamento começou, e de acôrdo com a luz a nós dada na palavra de Deus estamos agora no fim do tempo da graça dada ao homem para operar sua salvação. É êste um tempo muito solene, pois é o tempo em que nosso caso será decidido. Depois de ter sido cada caso decidido no tribunal celeste, os filhos de Deus estarão ainda vivendo na terra. O Senhor dá-nos uma advertência por meio do Espírito de Profecia, nas seguintes palavras:

"Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o sêlo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes..." "Nenhum de nós jamais receberá o sêlo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de tôda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sôbre nós, como caíu a temporã sôbre os discípulos no dia de Pentecostes."

"Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modêlo mundano, e preparando-se para o sinal da bêsta. Os que desconfiam do **eu**, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o sêlo de Deus. Quando sair o decreto, e o sêlo fôr aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula por tôda a eternidade." 2TSM:70, 71.

"Vi anjos indo aceleradamente de um lado para para outro no céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os dez mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: **'Está feito'**. E tôda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fêz a solene declaração: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. Apoc. 22:11." 2TSM: 226.

Caros irmãos e irmãs e amigos do Movimento de Reforma: oremos fervorosamente durante esta semana de oração para que o Senhor nos ajude a remir êste tempo de graça que nos é dado para nossa preparação, a fim de que recebamos o sêlo de Deus em nossas testas, pois sòmente os que são assim selados escaparão da última grande tribulação.

FÉ VIVA

Sexta-feira, 21 de dezembro de 1956

Por C. P. Haynes — Austrália

Definição da fé — O título dêste artigo, "Fé viva", sugere que deve haver pelo menos uma outra espécie de fé, mas na realidade há mais. No dicionário de Alexandre Cruden encontramos quatro espécies de fé mencionadas como segue: — 1) fé histórica; 2) fé temporária; 3) a fé dos milagres; 4) fé justificadora, ou em outras palavras "fé viva", uma fé que é a prática e tem obras a acompanhá-la, exatamente o contrário da fé sem obras que é morta. (Tiago 2:20). Esta, prezados irmãos e irmãs, é a que nos interessa hoje.

Webster no seu dicionário define a fé como segue: "Crença; confiança na honestidade e verdade de outro; aquiescência da mente à revelação divina;..."

O apóstolo Paulo nas sublimes e contudo paradoxais palavras da versão Almeida define a fé como "'o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem." Heb. 11:1. Parafraseando-se esta definição, teríamos que a fé, semelhante a uma sombra de algo que se espera, faz as coisas embora invisíveis tornarem-se uma realidade.

O Dr. Weymouth, na sua bem conhecida tradução do Novo Testamento, escreve assim:

"Ora, a fé é uma bem fundada segurança daquilo que esperamos e uma convicção da realidade das coisas que não vemos. Pois por ela os santos de outrora ganharam a aprovação de Deus. Pela fé entendemos que o mundo veio a existir, e ainda existe por ordem de Deus, de modo que aquilo que se vê não deve sua existência ao que é visível." Heb 11:1."

As promessas de Deus sob condição

Isto Paulo passa a provar pelas vidas frutíferas de homens e mulheres corajosos, no capítulo inteiro:

Abel: Êle começa com o primeiro filho de Adão, declarando que "Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala." Heb. 11:4.

Enoque: "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Ora, sem fé é impossível agradar-lhe: porque é necessário que aquêle que se aproxima de Deus creia que êle existe, e que é galardoador dos que o buscam." Heb. 11:5. 6.

Noé: "Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para a salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé." Heb. 11:7.

Abraão: "Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança: e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com êle da mesma promessa." Heb. 11:8, 9.

Os versos acima, e também os que se seguem neste inspirado capítulo da fé (Hebreus 11), mostram claramente que todos êstes foram vencedores porque tiveram uma "fé viva" e porque creram em Deus e agiram pela fé nas Suas promessas. Compenetraram-se de que as promessas de Deus são feitas sob condição de obediência e se cumprem sòmente para os que tomam Sua palavra como penhor e prosseguem fazendo o que Êle manda. A seguinte declaração ilustra muito claramente esta verdade:

"Não sabemos que grandes interêsses podem estar em jôgo na prova dada por Deus. Não há segurança alguma a não ser na obediência estrita à palavra de Deus. Tôdas as Suas promessas são feitas sob condição de fé e obediência, e uma falta de conformação com os Seus mandos elimina de nós o pleno gôzo dos abundantes recursos providos nas Escrituras." PP: 690.

Fé provada pelo fogo

Quando nós como pecadores vamos a Deus, havendo visto nossa pecaminosidade, e nos tendo arrependido somos batizados e aceitos na igreja, estamos apenas iniciando a jornada espiritual da nossa vida cristã. Esta verdade se vê claramente na experiência do personagem mais ilustre de Hebreus 11 — Abrãao, como já foi citado em Hebreus 11:8-10.

"Veio a Abraão a mensagem de Deus: 'Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei'. Gênesis 12:1. A fim de que Deus o pudesse habilitar para a sua grande obra, como o guardador dos oráculos sagrados, Abraão deveria desligar-se das relações de sua vida anterior. A influência dos parentes e amigos incompatibilizar-se-ia com o ensino que o Senhor Se propunha a dar a Seu servo. Agora que Abraão estava, em um sentido especial, ligado com o céu, deveria habitar entre estranhos. Seu caráter deveria ser peculiar, diferindo de todo o mundo. Êle não poderia nem explicar sua maneira de proceder, de modo que fôsse compreendido por seus amigos. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e seus intuitos e ações não eram entendidos por seus parentes idólatras." PP:134.

"Não fôra uma tênue prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dêle se exigia. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Êle, porém, não hesitou em obedecer à chamada." PP:135.

"Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Êles não ouvem a voz de Deus falando diretamente do céu, mas Êle os chama pelos ensinos de Sua palavra e acontecimentos de Sua providência. Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, agruras e sacrifícios. Deus tem uma obra para êles fazerem; mas uma vida de comodidade, e a influência dos amigos e parentes, embaraçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para sua realização. Êle os chama para fora das influências e auxílios humanos,

e os leva a sentirem a necessidade de Sèu auxílio, e a dependerem dÊle sòmente, para que Êle possa revelar-Se-lhes. Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor de Cristo suas perdas como ganho? Aquêle que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com êle partilhará daquele "pêso eterno de glória mui excelente', com o qual 'as aflições dêste tempo presente não são para comparar'. II Coríntios 4:17; Romanos 8:18." PP:135.

A vida de Abraão desde seu chamado de Ur dos caldeus até o ato que coroou sua fé quando êle no monte Moriá ofereceu seu único filho é para o estudante da Bíblia uma vida cheia de conflitos, provas e terríveis tentações e a revelação da fraqueza humana tanto na vida familiar como na pública.

Efetivamente Abraão foi justificado por sua fé quando foi a Deus e aceitou o chamado em Ur dos caldeus. (Gên. 12:1-3; Rom. 4:3). Não se poderia dizer, entretanto, que êle houvesse entrado numa vida de santificação até que sua fé se aperfeiçoasse pela prova suprema de sua vida, — a ordem de Deus para oferecer Isaque como sacrifício e sua crença em que Deus o ressuscitaria dos mortos.

O meio pelo qual Abraão obteve a justiça é o único meio pelo qual podemos alcançá-la. "..dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão." Rom 4:9. Isto é o que significa justiça imputada. Por sua fé no sacrifício expiatório de Cristo êle recebeu purificação dos pecados no passado e foi assim justificado. Pela entrega diária de si mesmo à realização da vontade divina, foi-lhe comunicada a justiça, desse modo realizando-se nêle a obra de santificação e produzindo frutos de obediência a todos os mandamentos de Deus.

Esta verdade foi ensinada por Cristo na sua visita a Nicodemos naquela noite memorável em que êste foi informado por Jesus da grande necessidade: "Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. ...Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode ver o reino de Deus." João 3:3, 5.

No início da nossa vida cristã, Deus dá-nos um vislumbre do reino celeste. Vemo-lo com nossos olhos espirituais quando nascemos da água e do Espírito. Conforme vimos na experiência da vida de Abraão, cada cristão é justificado em tal circunstância por meio da justiça de Cristo imputada. Contudo, entre esta primeira experiência maravilhosa e o céu cumpre formar-se um caráter apto para o céu. É esta a obra de santificação e sòmente pode realizar-se nesta vida pela justiça de Cristo comunicada. Haverá muitas provas e tribulações com que defrontar-nos, mas em Cristo podemos viver uma vida de vitória em cada passo.

"Nosso único motivo de esperança está em ser-nos imputada a justiça de Cristo, — essa justiça produzida pelo Seu Espírito a operar em nós e por nós." VC:89.

"A justiça pela qual somos justificados é imputada. A justiça pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso título para o céu; a segunda é nossa qualificação para êle." COR: 118 (Velha edição).

A correta compreensão disto torna bem claras as palavras de Cristo aos discípulos em Mateus 24:7-13, trazendo perante nossos olhos o terrível conflito durante nossa vida cristã, mostrando qual é a causa das provas e tentações pelas quais o cristão deve passar entre sua justificação (batismo e recepção na igreja) e sua santificação e final triunfo na vinda de Cristo. Haverá no mundo turbações nacionais, guerras, fomes, pestilências, mas estas coisas são apenas o princípio de dôres. O que traz mais provas ao cristão está no domínio espiritual: amarga perseguição por causa da verdade, ódio e traição pelos queridos e ex-irmãos. Suportar perseverantemente estas aflições mediante a justiça de Cristo comunicada é a única esperança, pois, apesar destas coisas, "O amor de muitos esfriará". Mat. 24:12. "Mas aquêle que perseverar até o fim será salvo."

A palavra de Deus explica isto ainda no seguinte relato:

"Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bôcas dos leões. Apagaram a fôrça do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram fôrças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; e outros experimentaram escárneos, e açòites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno) errantes pelos desertos, e montes, pelas covas e cavernas da terra." Hebreus 11:33-38. Bem pôde Pedro escrever, tendo passado por experiência semelhante: "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo." I Pedro 1:7. O profeta Daniel também conheceu algo

das provas de um cristão. "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; ..." Dan. 12:10.

"A fraseologia do verso 10 parece peculiar à primeira vista: 'Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados.' Pode perguntar-se: Como podem ser embranquecidos e depois provados (como parece inferir-se da linguagem), visto que é quando são provados que êles são purificados e embranquecidos? A linguagem descreve, sem dúvida, o processo que muitas vêzes se repete na experiência daqueles que durante êste tempo estão sendo preparados para a vinda do reino do Senhor. Estão purificados e embranquecidos quando comparados com sua condição anterior. Depois são de novo provados. Maiores provas lhes são impostas. Se as suportam, a obra de purificação assim se realiza até maior extensão, até alcançarem um caráter mais puro. Após atingirem êste estado, são de novo provados e ainda purificados e embranquecidos. Assim o processo continua até que se desenvolvem os caracteres que resistirão a prova no dia do juízo e se alcança uma condição espiritual que não necessite outra prova." DR:322, 323.

"Deus conduz avante Seu povo, passo a passo. Leva-os a diferentes pontos, destinados a manifestar o que está no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto mais adiante, o coração é provado um pouco mais de perto. Se o professo povo de Deus verifica estar o coração contrário a esta penosa obra, isto os deve convencer de que tem alguma coisa a fazer a fim de vencer, uma vez que não queiram ser vomitados da bôca do Senhor.

"Disse o anjo: 'Deus operará mais e mais rigorosamente a fim de experimentar e provar cada um entre Seu povo'. Alguns são prontos em receber um ponto; mas quando Deus os leva a outro ponto probante, recuam diante dêle e ficam para trás, pois acham que isto golpeia diretamente algum ídolo acariciado. Aí têm êles ensejo de ver o que, em seu coração, está excluindo a Jesus. Prezam alguma coisa mais que a verdade, e o coração não está preparado para receber a Jesus. Os indivíduos são experimentados e provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira." 1TSM:64, 65.

"A obra de podagem e purificação a fim de preparar-nos para o céu, é uma grande obra, e custar-nos-á muito sofrimento e prova, porque nossa vontade não é sujeita à vontade de Cristo. Importa passarmos pela fornalha até os fogos haverem consumido a escória e estarmos purificados, e refletirmos a imagem divina...

"Sem a cruz não há coroa. Como se pode ser forte no Senhor sem provações? Para termos fôrça devemos exercitar-nos. Para termos fé forte, é mister sermos colocados em circunstâncias onde nossa fé se exercite. O apóstolo Paulo, justamente antes de seu martírio, exortou a Timóteo: '...participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus.' II Tim.1:7. É por muita tribulação que havemos de entrar no reino de Deus. Nosso Salvador foi tentado por todos os meios possíveis, e todavia triunfou em Deus continuamente. É nosso privilégio sermos fortes na fôrça de Deus sob tôdas as circunstâncias e gloriar-nos na cruz de Cristo." 3T: 67.

Fé triunfante

O apóstolo Pedro escreve: "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sôbre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação de sua glória vos regozijeis e alegreis." I Ped. 4:12, 13.

Tendo passado por várias tentações, havendo ganho uma fé viva, Pedro como uma "pedra viva" exortou a seus irmãos referindo-se a êles como "pedras vivas" na casa espiritual de Deus, — para oferecerem sacrifícios aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. (I Pedro 2:5).

Em sua segunda epístola, no capítulo 1, versos 5-7, o apóstolo Pedro mostra os sete passos sucessivos que cumpre sejam dados na vida vitoriosa: "E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo... Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." I Pedro 1:5-8, 11. Foi por aceitarem com paciência e fortaleza as provas e tentações das experiências da vida que os heróis de Deus em Hebreus 11 subiram a escada do progresso cristão. Abraão, Daniel e outros, inclusive Pedro e Paulo, — cada um aperfeiçoou sua fé, galgando degrau após degrau da escada, por vêzes recuando mas muitas vêzes avançando na batalha da vida cristã. Paulo pôde dizer por experiência: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquêle que crê; Porque nêle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." Rom: 1:16, 17.

Sim, irmãos e amigos, os degraus da escada cristã são galgados por simples passos, da fé viva para uma fé mais viva. Por estrita obe-

diência em cumprir os menores e humildes deveres diários da vida, nossa fé crescerá e nos tornaremos pedras vivas no templo espiritual de Deus.

"Que uma fé viva se entreteça como fios de ouro na execução dos menores deveres. Então, a faina diária tôda promoverá o crescimento cristão. Contemplaremos então a Cristo contìnuamente. O amor a Êle dará fôrça vital a tudo quanto empreendermos. Assim podemos, pelo bom uso de nossos talentos, ligar-nos por uma cadeia áurea ao mundo superior. Esta é a verdadeira santificação; porque a santificação consiste na realização alegre de nossos deveres cotidianos em obediência perfeita à vontade de Deus." PJ:360.

"Onde existe não só a crença na Palavra de Deus mas também uma submissão à Sua vontade; onde o coração se Lhe acha rendido e as afeições nÊle concentradas, aí existe fé — a fé que opera por amor e purifica a alma. Por esta fé o coração é renovado à imagem de Deus. E o coração que em seu estado irregenerado não era sujeito à lei de Deus, agora se deleita em Seus santos preceitos, exclamando com o salmista: 'Oh! quanto amo a Tua lei! é a minha meditação em todo o dia'. Salmo 119: 97. E cumpre-se a justiça da lei em nós, os que não andamos 'segundo a carne, mas segundo o espírito.' Romanos 8:1.'" VC:89.

Avançai

"Devemos incutir nos outros aquela fé viva que Cristo tornou acessível a todo crente. A obra deve prosseguir à medida que o Senhor prepare o caminho. Ao levar Êle os Seus a situações difíceis, têm êles a vantagem de poderem reunir-se para orar, lembrando que tôdas as coisas vêm de Deus. Aquêles que ainda não participaram das experiências probantes que acompanham a obra dos últimos dias, logo terão que passar por cenas que provarão fortemente a sua confiança em Deus. No tempo em que Seu povo não vê meio de avançar, quando o Mar Vermelho lhes está na frente e os exércitos perseguidores à retaguarda, é que Deus lhes ordena: 'Avançai'. Procede Êle dessa maneira para lhes provar a fé. Ao vos sobrevirem essas circunstâncias, avançai, confiantes em Cristo. Andai passo a passo no caminho que Êle vos indicar. Provas vos sobrevirão, mas avançai." 3TSM:421.

"A fé, no entanto, insiste corajosamente num avanço, esperando tudo, em tudo crendo. A obediência a Deus traz certamente a vitória. É ùnicamente pela fé que podemos alcançar o Céu." 1TSM:451.

"E todos êstes, tendo testemunho pela fé, não alcançaram a promessa; provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que êles sem nós não fôssem aperfeiçoados." Hebreus 11:39, 40.

"A voz do Senhor ordenando a Seus fiéis: 'Avançai' prova-lhes freqüentemente a fé ao máximo. Caso, porém, êles adiassem a obediência até que se desvanecesse de sua compreensão tôda sombra de incerteza, e não restasse risco de fracasso ou derrota, jamais êles avançariam. Os que julgam ser-lhes impossível submeter-se à vontade de Deus e confiar-Lhe nas promessas até que tudo se aclare e aplaine diante dêles, nunca se submeterão, absolutamente. Fé não é certeza de conhecimento; é 'o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem'. Heb. 11:1. Obedecer aos mandamentos de Deus, eis a única maneira de obter-Lhe o favor. 'Avançai', deve ser a divisa do cristão." 1TSM:452.

O GRANDE DIA DO SENHOR ESTÁ ÀS PORTAS

Sábado, 22 de dezembro de 1956

Por D. Nicolici — EE.UU. da A. do Norte

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquêle dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvorôço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as tôrres altas. E angustiarei os homens, e êles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como estêrco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor, mas pelo fogo do Seu zêlo tôda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada." Sofonias 1:14-18.

A expressão "o grande dia do Senhor" aqui apresentada pelo profeta refere-se ao grande dia de retribuição quando o pecado houver atingido seus limites. Refere-se inquestionàvelmente ao tempo em que a graça estiver finda para o pecador impenitente.

"Deus mantém conta com as nações. Através dos séculos da história dêste mundo, os obreiros da iniqüidade têm estado a entesourar ira para o dia da ira; e quando chegar plenamente o tempo em que a iniqüidade tenha atingido o limite estabelecido da misericórdia de Deus, cessará Sua tolerância. Quando as cifras acumuladas nos livros de registro do céu marcarem completa a soma da transgressão, virá a ira, não misturada com misericórdia, e então se verá que coisa tremenda é haver-se esgotado a paciência divina. Essa crise terá sido atingida quando as nações se unirem para anular a lei de Deus." 5T:524.

A taça da iniqüidade do mundo estará cheia quando as nações se rebelarem abertamente contra a lei de Deus.

"Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir desta Terra para não mais tornar. O povo de Deus entrará então num período de aflição e angústia que o profeta designa "o tempo de angústia em Jacó'." 2TSM:151.

O último escritor do Velho Testamento, o profeta Malaquias, também teve uma visão antecipada dos últimos acontecimentos que ocorreriam antes do fim do tempo da graça. Antes que chegasse o grande dia do Senhor, devia esperar-se como um sinal o aparecimento de alguém que deveria vir "no espírito e virtude de Elias." "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor". Malaquias 4:5.

Esta profecia teve cumprimento parcial no primeiro advento do Messias, na pessoa e mensagem de João Batista. A identidade do Elias profetizado era questão muito discutida entre os judeus e até entre os discípulos que esperavam Elias retornar pessoalmente do céu. É dado o seguinte testemunho da interrogação feita a João Batista pelos anciãos de Israel:

E êste é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías." João 1: 19-23.

De acôrdo com o Talmude judaico, Elias deveria vir em pessoa e seu aparecimento haveria de ser um sinal de que o Messias viria depois. Quando João foi interrogado com a pergunta direta quanto à sua identidade, não alegou ser Elias, respondendo diretamente: "Não sou". Isto não se deve tomar como negação da fé, visto que João não era, por certo, o Elias literal, no entanto veio no "espírito e virtude de Elias". Os judeus haviam pôsto ênfase sôbre a pessoa mais do que sôbre a mensagem e o espírito, pelo que nunca puderam reconhecer um homem tão simples como João Batista como estando a cumprir tal profecia. A rejeição da mensagem de João Batista levou à rejeição do próprio Cristo e demonstrou-se o ponto crítico na história de Israel. O ensino aceito concernente ao "Elias" da profecia foi freqüentemente usado pelos fariseus como prova aparente contra o Messiado alegado por Cristo. Até os discípulos foram afetados por esta falsa filosofia.

"E os Seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará tôdas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão êles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista." Mat. 17:10-13.

Aqui Cristo mesmo verifica o cumprimento tanto das profecias de Isaías como de Malaquias, na pessoa de João. Mas ainda não se podia dizer que o "grande dia do Senhor" chegara. Esta parte da profecia deve referir-se a eventos próximos ao fim da história dêste mundo. Na declaração "Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará tôdas as coisas" transparece que Cristo não se refere a João Batista, mas a um "Elias" num futuro distante.

Com o início da mensagem do terceiro anjo, o Senhor escolheu seu próprio instrumento com uma mensagem para preparar um povo para a vinda de Cristo. Mediante a pessoa da irmã White, o "espírito e virtude de Elias" manifestou-se plenamente entre o povo do advento. Considerando-se a natureza de sua obra e escritos e as mensagens comoventes que ela trouxe por muitos anos, não há dúvida de que ela cumpriu esta profecia do último "Elias" em todos os pormenores.

É significativo notar que o Elias original tornou-se fiel reformador da saúde antes de sua trasladação. João Batista mesmo desde o nascimento foi um reformador da saúde no verdadeiro sentido da palavra e foi uma repreensão para a condescendência e intemperança de sua geração. A fim de preparar um povo para a segunda vinda de Cristo, mais do que nun-

ca foi necessária uma mensagem de reforma de saúde, pelo que a luz sôbre êste assunto deveras importante tanto para a igreja como para o mundo foi dada mediante o Espírito de Profecia — assunto êsse que é verdadeiramente o braço direito da mensagem.

"Durante anos o Senhor tem estado a chamar a atenção do Seu povo para uma reforma de saúde. Êste é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista saiu no espírito e virtude de Elias a preparar o caminho do Senhor e a converter o povo à prudência do justo. Êle foi representante dos vivos dêstes últimos dias, aos quais Deus confiou sagradas verdades a serem apresentadas perante o povo, para preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo. João foi um reformador. O anjo Gabriel vindo diretamente do céu, discorreu sôbre a reforma de saúde perante os pais de João. Disse que êste não devia beber vinho nem bebida forte e que seria cheio do Espírito Santo desde o seu nascimento.

"João separou-se dos amigos e do luxo da vida. A simplicidade do seu vestuário, um manto tecido de pele de camelo era consistente repreensão à extravagância e ostentação dos sacerdotes judeus e do povo em geral. Sua dieta, puramente vegetal, de gafanhotos e mel silvestre, era uma repreensão à condescendência do apetite e a glutonaria que prevalecia por tôda parte. O profeta Malaquias declara 'Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e êle converterá o coração dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais'. Aqui o profeta descreve o caráter da obra. Os que hão de preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, pois João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto de reforma deve ser agitado e a mente do público deve ser comovida. A temperança em tôdas as coisas deve estar ligada com a mensagem para desviar o povo de Deus de sua idolatria, sua glutonaria e sua extravagância no vestuário e noutras coisas." 3T:61, 62.

Os que aceitam e seguem a instrução dada no Espírito de Profecia tornam-se participantes do espírito de Elias na grande obra de preparar um povo para a segunda vinda de Cristo. Hão surgido muitos indivíduos alegando serem o "Elias" da profecia e terem uma mensagem especial para o povo de Deus. No entanto, para sustentarem tal alegação, seria necessário provar que houvessem tido sonhos e visões que suportassem a prova de investigação e se houvessem cumprido. Demais, teriam de provar que Deus lhes deu uma inspirada mensagem de reforma de saúde. Apesar de que a Sra. White não negou sua vocação como profetisa, não reclamou para si êsse título, mas quando lhe perguntaram qual era sua missão, declarou: "Sou mensageira com uma mensagem". Quão semelhante à modesta resposta de João Batista quando interrogado quanto à sua missão: "Eu sou a voz do que clama no deserto"! Falsos profetas sempre tomam grandes títulos e tem havido em nossos dias um número de indivíduos que acham que representam o "Elias" dos últimos dias, pelo que exigem o reconhecimento de todos. Agradecemos a Deus pelas mensagens que nos vieram pela pena inspirada. Se o povo de Deus seguir estas instruções explícita e plenamente, estará preparado para o "grande e terrível dia do Deus Todo-poderoso" e pronto para estar em pé diante do Filho do homem.

Como na primeira vinda de Cristo, o grande perigo do professo povo de Deus hoje é interpretar mal as próprias mensagens que o Senhor envia para a sua salvação.

"Nosso tempo é precioso. Temos apenas poucos, pouquíssimos dias de graça nos quais aprontar-nos para a vida futura e imortal. Não temos tempo para passarmos em movimentos acidentais. Devemos ter temor de ler superficialmente a palavra de Deus." 6T:407.

A questão oriental

Para o povo de Deus é vital reconhecer os sinais dos tempos e o significado dos eventos que se seguirão em sucessão entre as nações. Com o desgarrar-se da igreja em direção ao mundo, hão surgido novas interpretações da profecia as quais têm trazido confusão às mentes dos crentes.

A questão oriental, tão fortemente pregada no passado, tem sido afastada por muitos, por mêdo de provocar controvérsia e dissenção. De fato, alguns têm ido muito longe a ponto de dizer ao povo que a profecia relativa à Turquia já se cumpriu, e que desde a primeira guerra mundial esta nação deixa de ter qualquer significação espiritual em conexão com o "grande e terrível dia do Senhor". Neste ponto devemos mencionar que a nova teoria popular que está sendo propagada é que o rei do Norte em Daniel 11:40-45 é o papado e não a Turquia, como se tem pregado nos últimos setenta anos. Na base desta teoria, muitos estão esperando o Papado mudar sua sede para a Palestina. Esta aplicação da expressão "rei do Norte" ao papado baseia-se em alguns escritos de James White em cêrca de 1877, em que êle interpretou o último poder em Daniel 11 como sendo o Papado. Estas eram suas opiniões pessoais naquele tempo e nunca foram aceitas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia como doutrina.

A posição neutra tomada pela Conferência Geral para com a interpretação dos últimos versos de Daniel 11 evidencia-se na seguinte citação de "O Ministério" de março de 1954:

"Portanto concluímos que seria bom manter em suspenso qualquer interpretação positiva de Daniel 11:40-45 até que os eventos preditos possam ser claramente vistos e identificados como o cumprimento da profecia".

O verdadeiro propósito da profecia é advertir o mundo e o povo de Deus dos perigos que os afrontam, por isso será tarde demais se tivermos de esperar até que a profecia esteja cumprida. A verdade é que os últimos versos de Daniel 11 tem sido durante anos uma questão de história e se esperarmos algum cumprimento futuro seremos enganados e enganaremos a outros.

Em 1909 se escreveu a seguinte declaração sob inspiração divina:

"O mundo está agitado pelo espírito da guerra. A profecia do capítulo 11 de Daniel quase alcançou seu completo cumprimento. Brevemente ocorrerão as cenas da tribulação falada nas profecias". 9T:14.

No ano de 1900 foi feito o seguinte anúncio:

"Estamos na iminência de importantes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma estranha e acidentada história está sendo registrada nos livros do Céu. Tudo em nosso mundo se mostra em estado de agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e é chegado o tempo dos mortos para serem julgados. Os acontecimentos se sucedem, alternando-se e apressando o dia de Deus, que está muito próximo. Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante. Mas, conquanto nação se esteja levantando contra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda um conflito geral. Ainda os quatro ventos sôbre os quatro cantos da Terra estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar suas fôrças para a última grande batalha." 2TSM:369.

Os eventos preditos nesta profecia são agora um assuto de história. As duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945 vieram e passaram. Os quatro anjos com o encargo dos "quatro ventos" receberam a ordem de retê-los até que se completasse a obra do assinalamento. O "conflito geral" aqui mencionado não poderia diretamente aplicar-se às duas guerras mundiais, mas antes à última grande batalha em que tôdas as nações participarão — a batalha do Armagedon. Isto não pode vir senão depois de terminar a graça.

"Nosso reino não é dêste mundo. Aguardamos nosso Salvador vir do céu à terra derribar tôda autoridade e poder e estabelecer Seu reino eterno. As potências terrenas estão abaladas. Não precisamos e não podemos esperar união entre as nações da terra. Nossa posição na imagem de Nabucodonozor é representada pelos artelhos, num estado dividido e de material que se esboroa, que se não apegará. A profecia nos mostra que o grande dia de Deus está bem perto de nós. Êle se apresa grandemente." 1T:360, 361.

Após a primeira guerra mundial os aliados tentaram assegurar uma paz duradoura mediante a Liga das Nações, mas todos os esforços fracassaram porque as nações entraram em conselho mas não com o Príncipe da Paz. O próprio arranjo do tratado veio a ser uma provocação para produzir outra guerra mundial, mais complicada e devastadora que a primeira. O tratado assinado no fim da segunda guerra mundial veio a ser ainda maior fracasso que o da primeira e, se bem que as armas fôssem depostas, continua a guerra fria e tôda conferência de paz desde então tem terminado ùnicamente em desapontamento. A razão é que enquanto as nações falam em planos de paz estão fazendo frenéticos esforços para amontoar armas para destruição em massa. A profecia de Ezequiel 38 começa a cumprir-se perante nossos olhos. Há mais de 2.500 anos o surgir da moderna Rússia foi apresentado perante os maravilhados olhos do profeta em visão:

Ler Ezequiel 38:1-8.

É dada uma lista de certas nações bem conhecidas que estarão em liga com a Rússia. Nas palavras "e te levarei a ti" torna-se claro que Deus usará a Rússia para cumprir certa missão. Por séculos tem sido o alvo da Rússia ganhar acesso aos portos marítimos quentes dos mares Egeu e Mediterrâneo, pelo que, a fim de ganhar isto ela terá de conseguir o domínio sôbre tôdas as nações que ocupam aquela área. Seus olhos estão também dirigidos para a Palestina que hoje é considerada sagrada tanto pelos judeus como pelos maometanos e é ao mesmo tempo um ponto focal da cristandade. A profecia claramente indica que as nações orientais se erguerão para libertar-se do jugo que durante séculos tem sido colocado sôbre elas e se torna cada vez mais evidente que a futura luta pela supremacia será mais racial do que nacional. Quantas nações do Extremo Oriente já alcançaram sua liberdade? É natural que em sua necssidade de proteção e direção elas escolherão uma direção que lhes servirá ao propósito. Para onde podem elas voltar-se senão para os braços da grande U.R.S.S.?

Qualquer interferência da Rússia na Palestina, Egito ou Turquia atualmente trará grande descontentamento às potências Ocidentais. Quando consideramos a atual posição da Rússia

na Europa surge naturalmente a pergunta — como conseguiu ela tal posição de apoio no Ocidente? Não deve haver outra resposta senão que ela recebeu êsses direitos de acôrdo com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Embora aquelas nações volvam o olhar com tristeza para aquela mudança, pode-se dizer que o Senhor permitiu que ela ocorresse para que se cumprisse a profecia. Grandes esforços têm sido feitos pelas Nações Unidas para convencer a Rússia da necessidade de chegar a um acôrdo aceitável nas relações internacionais. Até hoje, contudo, todos êsses esforços têm sido vãos.

Com tais ideologias contrastantes como as existentes entre a Rússia e as nações ocidentais, é impossível assegurar-se à paz sem o uso de fôrça ou por alguma espécie de compromisso. Não se surpreenda nenhum estudante da profecia por achar que finalmente se chegará a um acôrdo. Isto será apenas um breve período, pois a firme Palavra inspirada informa-nos de que "quando disserem: paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição". I Tess. 5:3. Ninguém se engane com uma paz aparente, visto que o conflito está longe de terminar. Neste curto período de paz os Estados Unidos devem ser necessàriamente reconhecidos como dirigente das nações. Êles por sua vez darão sua solidariedade ao Papado e êste exemplo será seguido pelas outras nações. Esta ação levará imediatamente à perseguição dos que guardam os mandamentos de Deus. Por êste ato as nações se separam inteiramente de Deus e Satanás toma domínio delas.

A Rússia jamais desistirá de seus objetivos no Oriente Médio, e quando surgirem circunstâncias tais que nenhuma outra nação possa ajudar a Turquia, ela exercerá pressão sôbre esta pelo que o govêrno turco terá de exilar-se. Isto é novamente sinal definido do fim da graça e de que Miguel está a ponto de levantar-se.

A queda da Turquia preparará o caminho para outras nações virem à última grande batalha chamada Armagedon. Nesta batalha o mundo inteiro estará representado, conforme indica a profecia.

Ler Ezequiel 38:12, 13, 17-19.

Assim, ao estarem ajuntadas as nações no antigo campo de batalha de Megido, o conflito terminará com a ira de Deus a derramar-se sôbre as nações rebeldes nas sete últimas pragas. Temos aqui apresentado apenas um vislumbre dos acontecimentos internacionais à luz da profecia bíblica, os quais hão de preceder a vinda do grande dia do Senhor.

O tempo de as dez virgens se despertarem

'E tardando o espôso, tosquenejaram tôdas e adormeceram." Mat. 25:5.

' "O... dia do Senhor está perto,... e se apressa muito' (Sof. 1:14); onde está, porém, o verdadeiro espírito do advento? Quem se está preparando para subsistir nesse tempo de tentação que se acha iminente? O povo a quem Deus confiou as sagradas, solenes e probantes verdades para êste tempo está dormindo em seu pôsto. Por seu procedimento, diz: 'Tenho a verdade', 'rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta', ao passo que a testemunha verdadeira o adverte: 'Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.' Apoc. 3:17." 2TSM:13, 14.

Na parábola, as dez virgens são representadas como esperando a vinda de Cristo, elas porém se cansaram de esperar e finalmente foram vencidas pelo sono. Que descrição apropriada é esta do presente estado da professa igreja de Deus! A voz de alarma deve ser distintamente ouvida neste tempo para que as virgens sejam despertadas e preparem suas lâmpadas. Vivemos num tempo de prosperidade e progresso no que concerne a assuntos mundanos e esta mesma condição dá-nos um sentimento de auto-confiança. Há forte inclinação para nos sentirmos que estamos certos quando estamos errados. Foi no tempo da maior prosperidade de Israel durante o reinado de Salomão que a apostasia penetrou. Descrevendo os laodicenses, a Testemunha Verdadeira acha o povo de Deus alegando que são ricos e enriquecidos e de nada têm falta, não conhecendo o seu verdadeiro estado de destituição espiritual. "A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sinceros em seu engano." 1TSM:327.

Agora é o tempo de as virgens se certificarem de que têm o óleo em suas lâmpadas e também uma reserva em seus vasos com suas lâmpadas. Será demasiado tarde prover-se do óleo quando vier a prova final. Esta obra de preparação tão necessária à salvação é virtualmente um chamado para despertamento e reforma. "O povo de Deus não suportará a prova a menos que haja um reavivamento e reforma". 7T:285.

Em vista do solene tempo em que vivemos, quererás meu irmão ou minha irmã, a quem o Senhor revelou grande luz, certificar-te de que tua luz está brilhantemente acesa e de que tens óleo em reserva até que venha o grande dia do Senhor?

UM CONCÊRTO COM DEUS PELO SACRIFÍCIO

Domingo, 23 de dezembro de 1956

Por A. Lavrik — Brasil

"Congregai os meus santos, aquêles que fizeram comigo um concêrto com sacrifícios." Sal. 50:5.

O autor e Arquiteto da nossa salvação distingue-se como Exemplo de sacrifício e abnegação. Êle diz: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz, e siga-me." Mat. 16:24. "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo." Luc. 14:27.

A serva do Senhor escreve por inspiração divina:

"O plano da salvação fundamentou-se no **sacrifício.** Jesus deixou as côrtes reais, e fêz-Se pobre, para que por Sua pobreza nos pudéssemos enriquecer. Todos quantos participam desta salvação, comprada para êles com tão infinito sacrifício pelo Filho de Deus, seguirão o exemplo do Modêlo Verdadeiro. Cristo foi a principal pedra de esquina, e cumpre-nos edificar sôbre êsse fundamento. Todos devem ter espírito de abnegação e sacrifício. A vida de Cristo na Terra foi de renúncia; assinalou-se pela humilhação e o sacrifício. E hão de os homens, participantes da grande salvação que Jesus veio do Céu trazer-lhes, recusarem-se a seguir a seu Senhor, partilhando de sua abnegação e sacrifício? Diz Cristo: "Eu sou a videira, vós as varas' S. João 15:5. 'Tôda vara em Mim, que não dá fruto, a tira; e limpa tôda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.' V. 2. O próprio princípio vital, a seiva que corre através da videira, nutre os ramos, a fim de florescerem e darem fruto. É o servo maior que seu Senhor? Há de o Redentor do mundo exercer a renúncia e o sacrifício em nosso favor, e os membros do corpo de Cristo entregarem-se à complacência consigo mesmos? A abnegação é condição essencial do discipulado." 1TSM:366.

O princípio dominante no reino do céu é abnegação e sacrifício; daí partem os raios de luz que dissipam as trevas e o egoísmo da terra, cuja posse Satanás reclama. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aquêles que nêle habitam.'" Sal. 24:1. Satanás, porém, diz arrogantemente a Jesus: "a mim me foi entregue" (Luc. 4:6). Esta alegação é também repetida egoìsticamente por muitos que professam ser seguidores de Cristo e êles dizem, por vêzes, inconscientemente: Isto ou aquilo é meu; eu o herdei ou o adquiri e posso dá-lo a quem quero. Entretanto se esquecem de que tudo pertence ao Senhor. Êle diz: "'...não sabeis... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." I Cor. 6:19, 20. Quão grande foi o preço pago para livrar-nos das exigências do usurpador! Nossa salvação custou o melhor que o céu pôde dar. Custou a vida do filho de Deus! A serva do Senhor escreve:

"Quando os homens e mulheres puderem compreender mais plenamente a magnitude do grande sacrifício feito pela Majestade do Céu em morrer em lugar do homem, então será magnificado o plano da salvação, e as reflexões sôbre o Calvário despertarão ternas, sagradas e vivas emoções na alma cristã. Terão no coração e nos lábios louvores a Deus e ao Cordeiro. Orgulho e egoísmo não podem florescer no coração que guarda vivas na memória as cenas do Calvário. De pouco valor se afigurará êste mundo aos que apreciam o grande preço da redenção humana, o precioso sangue do querido Filho de Deus. Nem tôda a riqueza do mundo é suficiente em valor para redimir uma alma a perecer." 1TSM:231.

"Os primeiros discípulos corresponderam às bênçãos da era cristã em obras de caridade e beneficência. O derramamento do Espírito de Deus, depois que Cristo deixou os discípulos e ascendeu ao Céu, levou a abnegação e sacrifício pela salvação dos outros. Quando os santos pobres de Jerusalém se viram em miséria, Paulo escreveu aos gentios cristãos relativamente às obras de beneficência, e disse: 'Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em tôda a diligência, e em a vossa caridade para conosco, assim também abundeis nesta graça'. II Cor. 8:7. A beneficência aqui é colocada ao lado da fé, do amor e da diligência cristã. Os que pensam poderem ser bons cristãos, e cerrarem os ouvidos e o coração aos pedidos de Deus para que sejam liberais, acham-se terrìvelmente enganados. Pessoas há que são pródigas em profissão de grande amor à verdade e, no que respeita às palavras, mas nada fazem por êsse progresso. A fé dessas pessoas é morta, não sendo aperfeiçoada pelas obras. O Senhor jamais cometeu tal êrro de converter uma pesoa e mantê-la sob o domínio da cobiça." 1TSM:371, 372.

Vencendo a cobiça e o egoísmo

As declarações inspiradas supracitadas tornam bem claro que, para têrmos parte no reino espiritual de Deus e para nos beneficiarmos do plano da redenção, cumpre sermos libertos da

cobiça e do egoísmo. O Senhor não poderá usar-nos em Sua obra enquanto êstes traços de caráter não forem vencidos. O fiel pagamento dos dízimos e ofertas nos ajudará a ganhar a vitória neste particular. Da pena inspirada lemos o seguinte:

"Tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registado nos livros do Céu como roubo a Êle feito. Essas pessoas defraudam a seu Criador; e ao ser-lhe apontado êsse pecado de negligência, não basta que mudem de direção e comecem a seguir daí o reto princípio. Isto não alterará os algarismos registados no Céu pela sonegação da propriedade que lhes foi confiada para ser devolvida Àquele que a emprestou. Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus." 1TSM:373.

"Deus dá ao homem nove décimos, ao passo que reclama apenas um décimo para fins sagrados, da mesma maneira que deu ao homem seis dias para seu trabalho, e reservou e pôs à parte o sétimo dia para Si. Pois, como o sábado, um décimo da renda é sagrado; Deus o reservou para Si." 1TSM:374.

O Sábado é um sinal entre Deus e o Seu povo que O reconhece como o Criador de tudo que existe. Dando o dízimo reconhecemos a Deus como Aquêle a quem tudo pertence. Reter os dízimos e as ofertas que pertencem a Deus é negar Seu direito de propriedade sôbre o que possuímos. É o mesmo que cobiçar e roubar, que são proibidos pelo oitavo e décimo mandamentos, tão certamente como o quarto mandamento proíbe trabalhar no Sábado.

"Nunca foi desígnio do Senhor que a lei do sistema dizimal deixasse de ser considerada entre Seu povo; em lugar disto, porém, pretendia que o espírito de sacrifício se ampliasse e tornasse mais profundo para a finalização da obra.

"A benificência sistemática não se deveria tornar compulsão sistemática. É a oferta voluntária que é aceitável a Deus. A verdadeira beneficência cristã brota do princípio do amor agradecido. Não pode existir amor a Cristo, sem amor correspondente para com aquêles por cuja redenção Êle veio ao mundo. O amor a Cristo deve ser o princípio dominante do ser, regendo tôdas as emoções e dirigindo tôdas as energias. O amor redentor deve despertar tôdas as ternas afeições e abnegado devotamento que possa existir no coração do homem. Assim sendo, não se precisam fazer apelos comovedores para lhes vencer o egoísmo e despertar os adormecidos sentimentos de compassividade a fim de atrair ofertas de beneficência para a preciosa causa da verdade.

"Com sacrifício infinito nos comprou Jesus. Tôdas as nossas aptidões e influência, pertencem, de fato, a nosso Salvador, devendo ser consagradas a Seu serviço." 1TSM:375, 376.

A santidade dos votos

Todo filho de Deus deve reconhecer a santidade dos votos feitos perante o Senhor. "Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos." Sal. 50:14.

" 'E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir; e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e de tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo.' Gên. 28: 20-22. As circunstâncias que moveram Jacó a fazer êste voto ao Senhor eram idênticas às que levam homens e mulheres a fazerem votos a Deus em nossos dias. Por meio de uma ação pecaminosa, obtivera a bênção que, êle sabia, lhe fôra prometida pela firme palavra de Deus. Assim fazendo, manifestara grande falta de fé no poder de Deus para realizar Seus desígnios, por mais desanimadoras que fôssem as aparências no momento. Em vez de colocar-se na posição que ambicionara, viu-se obrigado a fugir para salvar a vida da ira de Esaú. Levando consigo apenas um cajado, devia atravessar centenas de quilômetros por uma região mais deserta." 1TSM:543.

Tais foram as circunstâncias a que Jacó foi levado a fim de poder livrar-se da cobiça.

O cumprimento do voto

"Jacó fêz seu voto enquanto se achava refrigerado pelos orvalhos da graça, e revigorado pela presença e afirmação da promessa de Deus. Após haver-se dissipado a glória divina, teve tentações, como os homens de nossos tempos; foi no entanto fiel ao voto que fizera, e não abrigou pensamentos quanto à possibilidade de ser libertado do que prometera. Poderia haver raciocinado em grande parte como o fazem hoje os homens, que aquela revelação fôra apenas um sonho, que êle estava indevidamente excitado quando fizera o voto, e que portanto não era necessário guardá-lo; mas assim não fêz.

"Longos foram os anos transcorridos até que Jacó ousasse volver a seu país; ao fazê-lo, porém, desempenhou-se fielmente de sua dívida para com o Senhor. Tornara-se rico, e grande soma de seus bens passou ao tesouro de Deus.

"Muitos falham hoje no ponto em que Jacó teve um êxito. Aquêles a quem Deus tem dado mais, têm mais forte inclinação de reter o que possuem, visto deverem dar importância proporcional a seus bens. Jacó deu o dízimo de tudo quanto possuía, e depois calculou o dízimo que usara, e deu ao Senhor o benefício daquilo que

estivera usando para o próprio proveito durante o tempo em que estivera em terra pagã, e não pudera pagar seu voto. Isto representava uma grande soma; no entanto êle não hesitou; o que votara ao Senhor, não considerava como seu, mas do Senhor." 1TSM:545.

Uma conscienciosa revisão do nosso compromisso com Deus

"A determinados períodos, a fim de conservar a integridade da lei, o povo era entrevistado quanto a sua fidelidade no cumprimento dos votos que haviam feito. Uma conscienciosa minoria devolvia a Deus cêrca de um têrço de tôda a sua renda para benefício dos interêsses religiosos e dos pobres. Essas exigências não se limitavam a uma classe particular do povo, tocavam a **todos**, sendo proporcionais às posses da pessoa. Além de todos êsses donativos sistemáticos e regulares, havia objetivos especiais que pediam ofertas voluntárias, como para o tabernáculo construído no deserto, e o templo erigido em Jerusalém. Êsses saques eram feitos por Deus sôbre o povo, ao mesmo tempo que para manutenção de Seu serviço, para o próprio bem dêles." 1TSM:546.

Todos êstes sacrifícios religiosos e beneficentes destinavam-se a ser uma escola para livrar o povo de Deus do egoísmo e cobiça e levá-los Àquele que é a inesgotável fonte de amor, e que cuida de todo ser vivente. Êle não poupou o Seu Filho unigênito, antes O entregou por nós na cruz do Calvário, consumando assim o grande sacrifício expiatório. Cada qual que guarda viva em sua memória esta cena terá seu caráter transformado segundo Aquêle que é o Autor e Consumador da nossa fé.

O homem — instrumento de Deus

"Tudo quanto na Terra existe de bom, foi aqui colocado pela generosa mão de Deus, como expressão do amor que vota ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. Êle pôs meios nas mãos dos homens, para que Seus divinos dons manem por intermédio de condutos humanos no realizar a obra a nós designada em salvar nossos semelhantes. Cada um tem uma tarefa assinalada no grande campo; e todavia ninguém devia conceber a idéia de que o Senhor depende do homem. Êle poderia proferir a palavra, e todo filho da pobreza seria enriquecido. Num momento poderia Êle curar a raça humana de tôdas as suas doenças. Poderia dispensar todos os ministros, e tornar os anjos embaixadores de Sua verdade. Poderia haver escrito a verdade no firmamento, ou impresso nas fôlhas das árvores e nas flôres do campo; ou poderia, com voz audível, havê-la proclamado do Céu. O onisciente Deus, no entanto, não escolheu nenhum dêsses meios. Sabia que o homem precisava de ter algo a fazer de modo a que a vida lhe fôsse uma bênção. O ouro e a prata pertencem ao Senhor, e ser-Lhe-ia possível fazer chover os mesmos do Céu, se assim quisesse; em lugar disto, no entanto, Êle fêz o homem Seu mordomo, confiando-lhe meios, não para serem amontoados, mas empregados em benefício dos outros. Assim torna Êle o homem o instrumento pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência afim de que o homem se tornasse como seu Criador, benfazejo e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Êle da recompensa eterna e gloriosa."

"Deus quer que os membros de Sua igreja considerem seus compromissos para com Êle obrigatórios como as dívidas que tenham com o negociante. Que todos passem em revista sua vida passada, e vejam se não há quaisquer compromissos por pagar e redimir, os quais foram negligenciados, fazendo então especiais esforços para pagar até 'ao último ceitil'; pois havemos todos de enfrentar e suportar a decisão final de um tribunal a cuja prova só poderão resistir a integridade e a veracidade." 1TSM: 552, 553.

Caros irmãos, devemos concluir esta semana de oração com a solene decisão de libertar-nos do egoísmo e cobiça. O Senhor quer dar-nos Suas ricas bênçãos por meio do Seu Espírito Santo, mas não fará isto enquanto não estivermos livres de tôda raiz de cobiça e infidelidade.

Na palavra de Deus há solenes advertências aos que são governados pelo egoísmo. Consideremos os seguintes testemunhos:

"A breve mas terrível história de Ananias e Safira foi traçada pela pena inspirada para benefício de todos quantos professam ser seguidores de Cristo. Essa importante lição não tem penetrado suficientemente no espírito de nosso povo. Séria proveitoso para todos considerarem refletidamente a natureza da séria ofensa pela qual êsses culpados foram postos como exemplo. Essa assinalada demonstração da justiça retribuidora de Deus, é terrível, e deve levar todos a temerem e tremerem de repetir pecados que trouxeram tal punição. O egoísmo, eis o grande pecado que deformara o caráter dêsse culpado casal.

"Juntamente com outros, Ananias e sua espôsa Safira haviam tido o privilégio de ouvir o evangelho pelos apóstolos. O poder de Deus secundava a palavra falada, apoderando-se de todos os presentes profunda convicção. A enternecedora influência da graça de Deus tivera sôbre o coração dêles o efeito de libertá-los do seu apêgo egoísta às posses terrenas. Enquanto se achavam sob a direta influência do Espírito

de Deus, fizeram o voto de dar ao Senhor certas terras; ao dissipar-se, porém, essa influência celeste, a impressão era menos forte, e êles começaram a duvidar e a recusar do cumprimento do voto que haviam feito. Pensaram que haviam sido muito precipitados, e queriam reconsiderar o assunto. Abriu-se assim uma porta pela qual Satanás entrou imediatamente, tomando-lhes posse da mente." 1TSM:541.

"Quando um compromisso verbal ou escrito foi tomado em presença de nossos irmãos, de dar determinada importância, êles são as testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. A promessa não foi feita ao homem, mas a Deus, e é como uma nota escrita dada a um próximo. Nenhuma letra legal e mais obrigatória para um cristão quanto ao pagamento do dinheiro, do que uma promessa feita ao Senhor.

"As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, não pensam em geral em pedir libertação dos compromissos. Um voto feito a Deus, doador de tôdas as dádivas, é ainda de maior importância; então, por que havemos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Por que êsse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é êle menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo 'roubar a Deus'? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças nas côrtes celestes?

"Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal do Céu. Há de a direção de nossa vida contrabalançar as provas que nos são contrárias? O caso de Ananias e Safira foi do mais agravante caráter. Guardando parte do preço, mentiram ao Espírito Santo. Da mesma maneira, pesam culpas sôbre todo indivíduo, proporcionalmente às ofensas dessa natureza." 1TSM:549.

O Senhor ajude todos os Seus filhos a obterem vitória completa sôbre tudo que é terreno e transitório, e, apegando-se a Cristo, verem o invisível através das infalíveis promessas da Palavra de Deus. Não duvidemos mas confiemos em que o Senhor preparou tudo para nossa felicidade eterna. Lembremo-nos de quaisquer votos não cumpridos e paguemo-los tão logo quanto possível, para que recebamos as bênçãos prometidas. Amém.

TUDO ENTREGAREI

Tudo, ó Cristo a Ti entrego,
Tudo, sim, por Ti darei!
Resoluto, mas submisso,
Sempre, sempre, seguirei!

Tudo, ó Cristo, a Ti entrego,
Corpo e alma, eis aqui!
Êste mundo mau renego,
Ó Jesus, me aceita a mim!

Tudo, ó Cristo, a Ti entrego,
Quero ser sòmente Teu!
Tão submisso à Tua vontade,
Como os anjos lá no céu!

Tudo, ó Cristo, a Ti entrego,
Oh, eu sinto o Teu amor
Transformar a minha vida
E meu coração, Senhor!

Tudo, ó Cristo, a Ti entrego,
Oh, que gôzo meu Senhor!
Paz perfeita, paz completa!
Glória, glória ao Salvador!

Côro:

Tudo entregarei! Tudo entregarei!
Sim, por Tí, Jesus bendito,
Tudo deixarei! (H.A. 105)

Composto e impresso pela Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 — Cx. Postal 10.007 — S. Paulo